

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INTERCALAR

RESULTADOS DO 1.º SEMESTRE
ANO LETIVO 2022-2023

EQUIPA DE MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE

Espinho, 28 de fevereiro de 2023

Modelo 304DQ.02

1

Abreviaturas

UFCD – Unidade de Formação de Curta Duração

Turma TAE – Turma do Curso de Aprendizagem de Técnico/a de Ação Educativa – 1º ano

Turma I – Turma do Curso de Aprendizagem de Esteticista - 3º ano

Turma J – Turma do Curso de Aprendizagem de Esteticista - 2º ano

Turma K – Turma do Curso de Aprendizagem de Esteticista K - 2º ano

Turma L – Turma do Curso de Aprendizagem de Esteticista L - 1º ano

Turma D – Turma do Curso Profissional de Esteticista D- 3º ano

Turma Cab A – Turma do Curso Profissional de Cabeleireiro A – 2º ano

Turma Cab B – Turma do Curso Profissional de Cabeleireiro B – 1º ano

OE/CT – Orientador/a Educativo/a; Coordenador/a de Turma

CC – Coordenador de Curso

PAA – Plano Anual de Atividades

SPO- Serviços de Psicologia e Orientação

SA- Serviços Administrativos

DP- Direção Pedagógica

EE- Encarregado/a de Educação

CA – Curso de Aprendizagem

CP – Curso Profissional

Índice

Índice de gráficos	6
Nota Introdutória	8
1. Objetivos da autoavaliação	9
2. Equipa de avaliação e metodologia de trabalho	10
3. Indicadores e instrumentos de avaliação	11
4. Resultados do 1º Semestre	13
4.1. Planeamento da Formação	13
4.1.1. Taxa de turmas do 1º ano em funcionamento.....	13
4.1.2. Taxa de cumprimento do Plano Anual de atividades.....	13
4.2. Captação de alunos/as	14
4.2.1. Taxa de procura pelos cursos.....	14
4.2.2. Taxa de alunos/as matriculados/as face ao número de pré inscritos/as.....	15
4.3. Desenvolvimento do Plano de Formação	16
4.3.1. Taxa de desistência por ano letivo	16
4.3.2. Taxa de conclusão do ciclo 2019-2022.....	16
4.3.3. Taxa de módulos e UFCD em atraso	17
4.3.4. Taxa de alunos/as com módulos e/ou UFCD em atraso	18
4.3.5. Taxa de absentismo.....	19
4.3.6. Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas	20
4.3.7. Taxa de alunos/as com participações disciplinares	21
4.3.8. Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico	21
4.3.9. Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com os Conselhos de Turma	22
4.3.10. Grau de satisfação global dos/as alunos/as.....	22
4.3.11. Taxa de participação dos/as EE nas reuniões de avaliação.....	23
4.4. Empregabilidade e Prosseguimento de estudos.....	24
4.4.1. Taxa de empregabilidade	24
4.4.2. Taxa de empregabilidade na área de formação.....	25
4.4.3. Taxa de prosseguimento de estudos.....	25
4.4.4. Grau de satisfação global dos/as empregadores/as	26
4.4.5. Taxa de diplomados/as em situação desconhecida	26
4.5. Gestão Administrativa e Financeira	27
4.5.1. Taxa de execução orçamental por projeto encerrado	27
4.6. Marketing e Comunicação	28

4.6.1. Reporte estatístico do Facebook.....	28
4.6.2. Reporte estatístico do Instagram	29
4.6.3. Dados estatísticos de acesso ao site	29
4.6.4. Número de publicações nos canais institucionais.....	30
4.7. Gestão de Recursos	31
4.7.1. Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC.....	31
4.7.2. Taxa de cumprimento do Plano de Formação	31
4.7.3. Taxa de participação de docentes em ações de valorização profissional.....	32
4.7.4. Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional.....	32
5. Síntese dos resultados do questionário de avaliação do Perfil dos/as alunos/as à entrada do Ensino Secundário do triénio 2022/2025	33
5.1. Enquadramento familiar e escolar	34
5.1.1. Distribuição dos/as alunos por curso	34
5.1.2. Género.....	34
5.1.3. Idade dos/as alunos/as à entrada do ciclo de formação 2022-2025	35
5.1.4. Alunos/as com reprovações	35
5.1.5. Rendimento escolar nos últimos três anos	36
5.1.6. Tempo semanal dedicado ao estudo	36
5.1.7. Motivação para a escolha da Escola	37
5.2. Perfil de competências.....	38
5.2.1. Área de competência: linguagem e textos.....	38
5.2.2. Área de competência: Informação e comunicação.....	39
5.2.3. Área de competência: raciocínio e resolução de problemas	40
5.2.4. Área de competência: pensamento crítico e criativo	41
5.2.5. Área de competência: relacionamento interpessoal	42
5.2.6. Área de competência: Desenvolvimento Pessoal e Autonomia	43
5.2.7. Área de competência: Bem-estar, saúde e ambiente	44
5.2.8. Ocupação do tempo livre	45
5.2.9. Áreas de interesse pessoal.....	46
5.2.10. Participação em associações, clubes e grupos.....	47
5.2.11. Área de competência: Sensibilidade estética e artística.....	47
5.2.13. Área de competência: Consciência e domínio do corpo.....	49
5.3. Expectativas escolares e profissionais	50
5.3.1. Prosseguimento de estudos.....	50
5.3.2. Opções pós-secundário	51

6. Análise dos resultados dos questionários de satisfação do 1º semestre	52
6.1. Discentes	52
6.1.1. Satisfação global com o corpo docente	52
6.1.2. Satisfação global com a Orientação Educativa ou Coordenação de Turma.....	52
6.1.3. Satisfação global com a Coordenação de Curso	53
6.1.4. Satisfação global dos/as discentes com a Direção Pedagógica.....	54
6.1.5. Satisfação global dos/as discentes com o Serviço de Psicologia e Orientação.....	54
6.1.7. Satisfação global dos/as discentes com o contexto escolar	55
6.2. OE/CT/CC.....	55
6.2.1 Satisfação global dos/as OE/CT/CC com os Conselhos de Turma.....	55
6.2.2. Satisfação global dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico.....	56
7. Conclusões e recomendações de melhoria	56

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Taxa de turmas do 1º ano em funcionamento	13
Gráfico 2 – Taxa de cumprimento do Plano Anual de atividades.....	13
Gráfico 3 – Taxa de procura pelos cursos.....	14
Gráfico 4 – Taxa de alunos/as matriculados/as face ao número de pré inscritos/as.....	15
Gráfico 5 – Taxa de desistência por ano letivo.....	16
Gráfico 6 – Taxa de conclusão do ciclo 2019-2022.....	17
Gráfico 7 – Taxa de módulos e UFCD em atraso	17
Gráfico 8 – Taxa de alunos/as com módulos e/ou UFCD em atraso	18
Gráfico 9 – Taxa de absentismo	19
Gráfico 10 Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas	20
Gráfico 11 – Taxa de alunos/as com participações disciplinares	21
Gráfico 12 – Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico	21
Gráfico 13 – Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com os Conselhos de Turma	22
Gráfico 14 – Grau de satisfação global dos/as alunos/as.....	22
Gráfico 15 – Taxa de participação dos/as EE nas reuniões de avaliação do 1º semestre	23
Gráfico 16 – Taxa de empregabilidade.....	24
Gráfico 17 – Taxa de empregabilidade na área de formação.....	25
Gráfico 18 – Taxa de prosseguimento de estudos	25
Gráfico 19 – Grau de satisfação global dos/as empregadores/as	26
Gráfico 20 – Taxa de diplomados/as em situação desconhecida.....	26
Gráfico 21 – Taxa de execução orçamental por projeto encerrado	27
Gráfico 22 – Reporte estatístico do Facebook.....	28
Gráfico 23 – Reporte estatístico do Instagram.....	29
Gráfico 24 – Dados estatísticos de acesso ao site	29
Gráfico 25 – Número de publicações nos canais institucionais.....	30
Gráfico 26 – Grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC	31
Gráfico 27 – Taxa de cumprimento do Plano de Formação	31
Gráfico 28 – Taxa de participação de docentes em ações de valorização	32
Gráfico 29 – Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional.....	32
Gráfico 30 – Distribuição dos/as alunos/as por curso.....	34
Gráfico 31 – Género por curso	34
Gráfico 32 – Idades dos/as alunos/as à entrada do ciclo de formação 2022/2025	35
Gráfico 33 – Alunos/as com reprovações por curso.....	35
Gráfico 34 – Rendimento escolar dos/as alunos/as nos últimos três anos por curso.....	36
Gráfico 35 – Tempo semanal dedicado ao estudo por curso	36

Gráfico 36 – Motivação para a escolha da Escola	37
Gráfico 37 – Classificação de competências da área de linguagens e textos	38
Gráfico 38 - Classificação de competências na área Informação e comunicação	39
Gráfico 39 – Classificação de competências na área de raciocínio e resolução de problemas	40
Gráfico 40 - Classificação de competências na área de pensamento crítico e criativo	41
Gráfico 41 - Classificação de competências da área de relacionamento interpessoal.....	42
Gráfico 42 - Classificação de competências da área desenvolvimento pessoal e autonomia.....	43
Gráfico 43 – Classificação de competência na área: bem-estar, saúde e ambiente (Parte I)	44
Gráfico 44 - Classificação de competência na área: bem-estar, saúde e ambiente (Parte II)	44
Gráfico 45 – Atividades de ocupação do tempo livre dos/as alunos/as.....	45
Gráfico 46 – Áreas de interesse pessoal dos/as alunos/as.....	46
Gráfico 47 – Participação de alunos e alunas em associações, clubes ou grupos	47
Gráfico 48 – Classificação de competências na área de sensibilidade estética e artística	47
Gráfico 49 - Classificação de competências na área de saber científico, técnico e tecnológico	48
Gráfico 50 - Classificação de competências na área de consciência e domínio do corpo	49
Gráfico 51 - Expectativas dos alunos e alunas relativamente ao prosseguimento de estudos após o Ensino Secundário	50
Gráfico 52 – Opções de vida pós-secundário	51
Gráfico 53 - Satisfação global dos/as discentes com o corpo docente	52
Gráfico 54 - Satisfação global dos/as discentes com a Orientação Educativa ou Coordenação de Turma	53
Gráfico 55 – Satisfação global dos/as discentes com a Coordenação de Curso	53
Gráfico 56 – Satisfação global com a Direção Pedagógica	54
Gráfico 57 – Satisfação global dos/as discentes com o Serviço de Psicologia e Orientação	54
Gráfico 58 – Satisfação global dos/as discentes com o contexto escolar	55
Gráfico 59 – Satisfação global dos/as OE/CT/CC com os Conselhos de Turma	56
Gráfico 60 – Satisfação global dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico	56

Nota Introdutória

O presente relatório de avaliação assume-se como um instrumento ao serviço da melhoria contínua, no âmbito do Sistema de Garantia de Qualidade do Externato Oliveira Martins.

O relatório resulta da monitorização de resultados que acompanha todo o ano letivo, com o objetivo de ir verificando o alcance ou desvios face ao planeado. Tem por base os indicadores e metas definidos quer nos processos de operacionalização, quer no Projeto Educativo/Documento Base.

A deteção de desvios origina a recomendação de ações corretivas ou de melhoria que contribuam para a prossecução das metas delineadas.

A elaboração deste relatório é da responsabilidade da Equipa de Monitorização da Qualidade.

1. Objetivos da autoavaliação

A autoavaliação é um processo contínuo que tem como principal finalidade analisar as áreas de sucesso e de melhoria dentro da organização escolar. Dela fazem parte vários atores que desempenham funções diversas, mas cujo papel é fundamental para auxiliar a Escola a atingir as suas metas e, conseqüentemente, a prestar um serviço educativo com qualidade reconhecida.

A autoavaliação assenta nos seguintes princípios e objetivos:

- Promover a qualidade do ensino e aprendizagem dos/as alunos/as e formandos/as;
- Aferir o sucesso educativo segundo uma política de qualidade, exigente e responsável;
- Identificar os pontos fortes dando-lhes destaque dentro e fora da organização;
- Identificar áreas de melhoria do planeamento de ações e da gestão escolar;
- Promover uma cultura de melhoria contínua;
- Dar visibilidade à qualidade do trabalho desenvolvido na Escola, através da publicação dos resultados alcançados;
- Produzir informação que suporte a tomada de decisão por parte das estruturas de gestão escolar.

2. Equipa de avaliação e metodologia de trabalho

A avaliação está inevitavelmente ligada à qualidade, pelo que a equipa de avaliação coincide com a Equipa de Monitorização da Qualidade. A avaliação é, por isso, mais uma das suas competências.

A metodologia de trabalho assenta nas seguintes ações:

- Aplicação de questionários;
- Análise documental;
- Análise de informação estatística;
- Observação direta de práticas letivas e não letivas;
- Promoção e participação em reuniões;
- Estabelecimento de contactos com as partes interessadas;
- Consulta do Portal Escolar;
- Criação de instrumentos de monitorização;
- Elaboração de relatórios.

3. Indicadores e instrumentos de avaliação

O processo de autoavaliação do Externato Oliveira Martins assenta na avaliação dos indicadores e metas definidos quer no Projeto Educativo/Documento Base, quer nos processos de operacionalização que foram criados, de modo a tornar a gestão da Escola mais eficiente.

A avaliação é apoiada por um instrumento de monitorização fundamental (Monitorização de Processos – Controlo de Indicadores), que congrega todos os indicadores definidos pela Escola, assim como as metas a alcançar. Nesta ferramenta são lançados os dados recolhidos de acordo com uma calendarização previamente estabelecida e plasmada num outro documento de apoio à gestão intitulado Planeamento Interno de Acompanhamento – EQAVET.

No presente relatório apresentam-se os resultados obtidos em relação aos seguintes indicadores:

- Taxa de turmas do 1º ano em funcionamento
- Taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades;
- Taxa de procura pelos cursos;
- Taxa de alunos/as matriculados/as face ao número de pré inscritos/as;
- Taxa de desistência por ano letivo – Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem;
- Taxa de conclusão - Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem do ciclo 2019-2022;
- Taxa de módulos e/ou UFCD em atraso por turma – Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem;
- Taxa de alunos/as com módulos e/ou UFCD em atraso – Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem;
- Taxa de absentismo – Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem;
- Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente os limites de faltas – Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem;
- Taxa de alunos/as com participações disciplinares;
- Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com os conselhos de turma;
- Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com o conselho pedagógico;
- Grau de satisfação global dos/as alunos/as;
- Taxa de participação nas reuniões pelos/as EE;
- Taxa de empregabilidade do ciclo 2019-2022 – Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem;

- Taxa de empregabilidade na área de formação do ciclo 2019-2022 – Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem;
- Taxa de prosseguimento de estudos do ciclo 2019 – 2022 – Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem;
- Grau de satisfação com os/as empregadores/as;
- Taxa de diplomados/as em situação desconhecida;
- Taxa de execução orçamental por projeto encerrado;
- Reporte estatístico das redes sociais: número de visualizações no Facebook;
- Reporte estatístico das redes sociais: número de interações no Facebook;
- Reporte estatístico das redes sociais: alcance do Facebook;
- Reporte estatístico das redes sociais: número de contas alcançadas no Instagram;
- Reporte estatístico das redes sociais: número de interações com conteúdos no Instagram;
- Reporte estatístico das redes sociais: número de seguidores/as no Instagram;
- Dados estatísticos de acesso ao site;
- Número de publicações nos canais institucionais;
- Grau de satisfação global dos/as OE/CT e CC;
- Taxa de cumprimento do plano de formação;
- Taxa de participação de docentes em ações de valorização profissional;
- Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional.

4. Resultados do 1º Semestre

4.1. Planeamento da Formação

4.1.1. Taxa de turmas do 1º ano em funcionamento

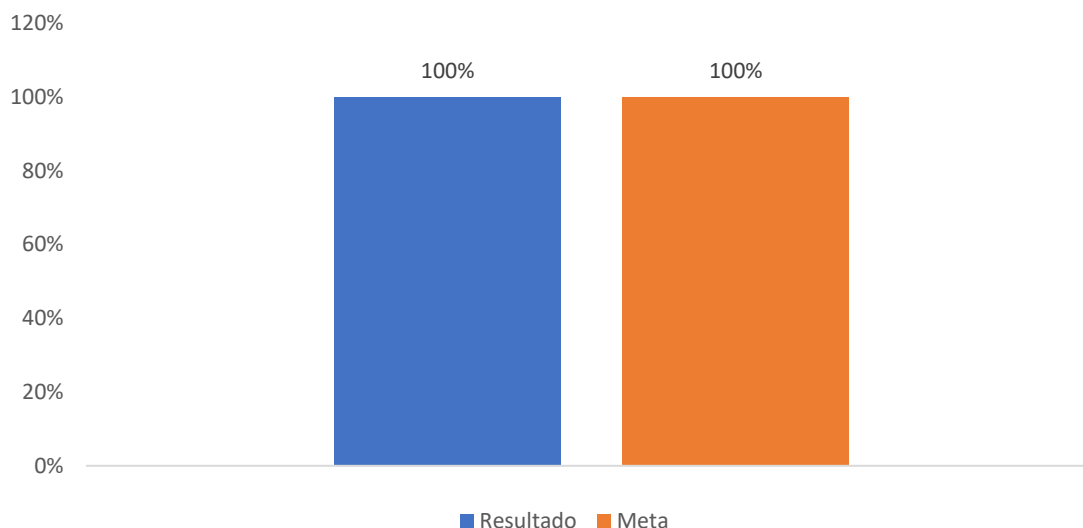


Gráfico 1 – Taxa de turmas do 1º ano em funcionamento

Em relação à taxa de turmas do 1º ano em funcionamento, o resultado apurado é excelente, pois atingiu os 100%, ou seja, todas as turmas aprovadas em rede estão em funcionamento.

Este resultado anima a Escola para a continuar a apostar na oferta formativa diversificada, indo ao encontro das necessidades da comunidade local.

4.1.2. Taxa de cumprimento do Plano Anual de atividades

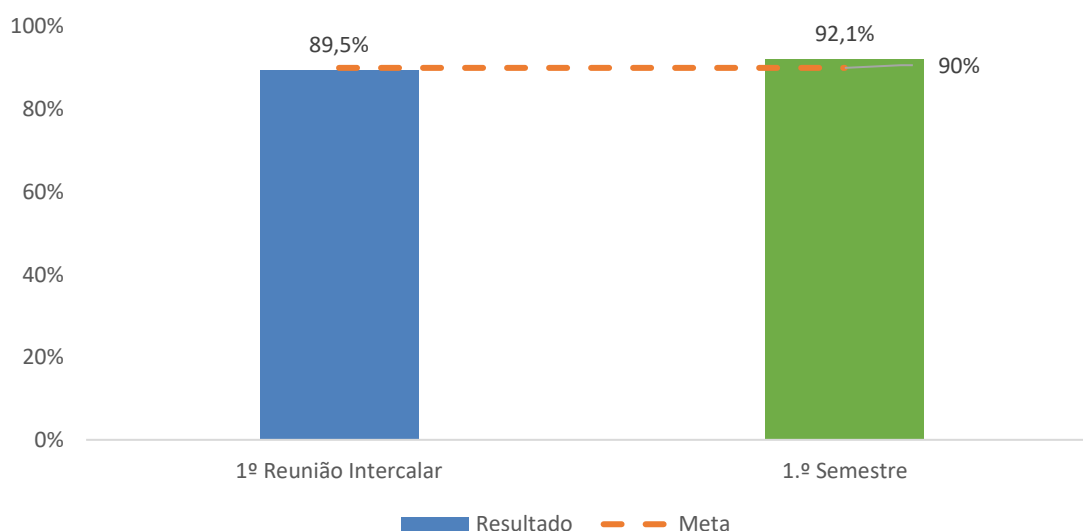


Gráfico 2 – Taxa de cumprimento do Plano Anual de atividades

Quanto à taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades, os resultados obtidos são muito satisfatórios, sendo que no final do primeiro semestre o resultado ultrapassava a meta estipulada. As atividades estão a ser dinamizadas como planeadas, no entanto verificou-se a necessidade de realizar alguns reagendamentos face a indisponibilidade evidenciada pelas entidades proponentes ou dinamizadoras das atividades. Com estes reagendamentos é espectável que nas próximas monitorizações os resultados sejam de 100%, ou seja todas as atividades planeadas até data da monitorização sejam dinamizadas.

4.2. Captação de alunos/as

4.2.1. Taxa de procura pelos cursos

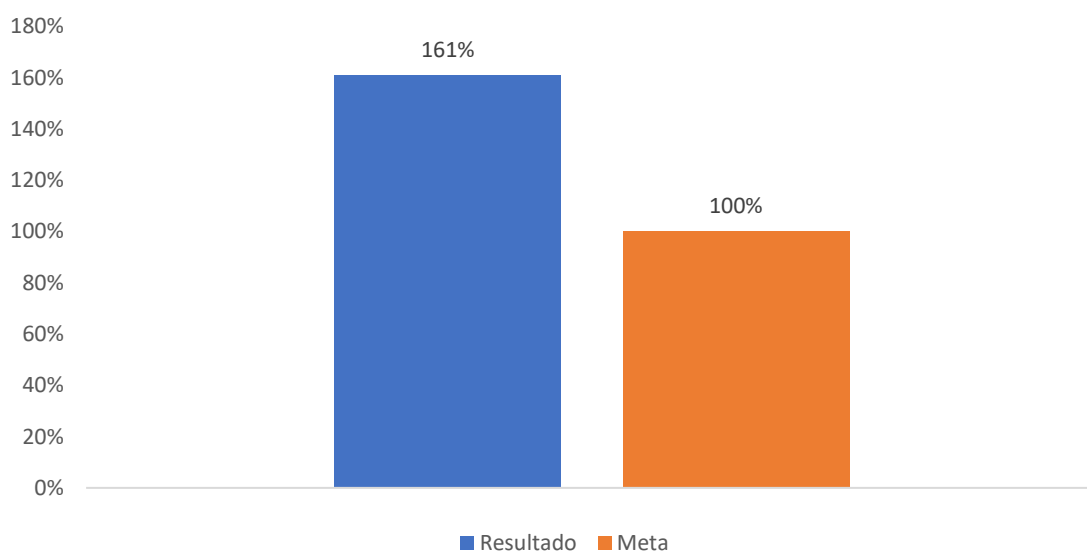


Gráfico 3 – Taxa de procura pelos cursos

Relativamente à taxa de procura pelos cursos, o resultado obtido é muito bom, pois superou a meta estabelecida de 100%. Destaca-se que a procura pelos cursos ultrapassou em 61% a oferta formativa da Escola. Este facto deve-se, essencialmente, à procura pelos cursos na área de cuidados de beleza. A oferta formativa da Escola tem-se focado com regularidade nesta área, sendo reconhecida como área de formação relevante face ao contexto socioeconómico do concelho de Espinho. A comunidade local reconhece o bom posicionamento da Escola na área de cuidados de beleza.

4.2.2. Taxa de alunos/as matriculados/as face ao número de pré inscritos/as

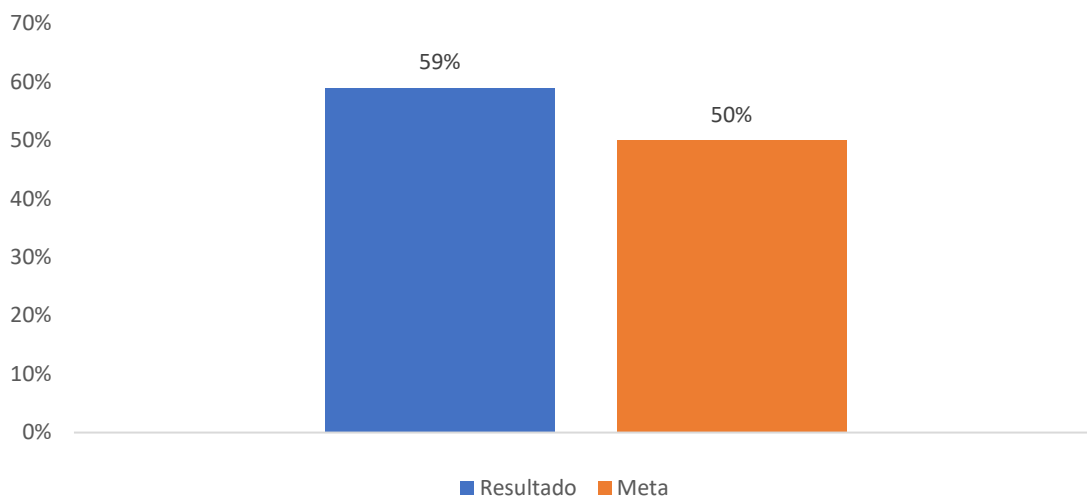


Gráfico 4 – Taxa de alunos/as matriculados/as face ao número de pré inscritos/as

No ciclo de 2022-2023, na fase de planeamento, com o intuito de recolher dados que relacionam o número de candidatos/as que procuram a Escola e os/as que efetivaram a sua matrícula, introduziu-se o indicador - taxa de alunos/as matriculados/as face ao número de pré-inscritos/as. Trata-se de um indicador que permitiu quantificar a preferência manifestada pelos/as candidatos/as face à oferta formativa.

O EOM disponibilizou no ano letivo de 2022-2023 62 vagas. Destas, 59 foram preenchidas, o que significa uma taxa de 95% de vagas preenchidas. As vagas não ocupadas (5%) correspondem a vagas além do limite mínimo permitido, pelo que não se considera como valor relevante. Acresce que a procura efetiva pelos cursos do EOM correspondeu a 100 candidatos/as e, nesse sentido, podemos considerar que 59% optaram por cursos oferecidos pelo EOM. Porém, uma análise mais fina dos dados recolhido demonstrou que os 41% que não efetuaram matrícula, ou não reuniam as condições exigidas pela tipologia de curso, ou o curso em que desejavam inscrever-se já não tinha vagas, pelo que optaram por outras soluções educativas.

4.3. Desenvolvimento do Plano de Formação

4.3.1. Taxa de desistência por ano letivo

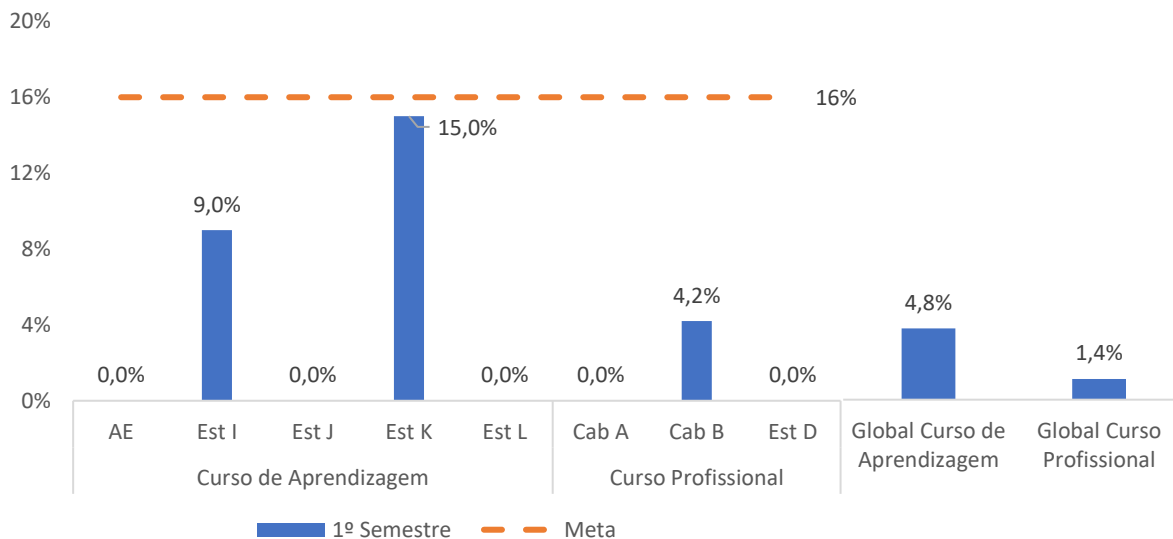


Gráfico 5 – Taxa de desistência por ano letivo

No que concerne à taxa de desistência por ano letivo, o resultado apurado é muito bom, pois está abaixo da meta, tanto nas turmas dos Cursos Profissionais, como nas turmas dos Cursos de Aprendizagem.

Contudo, na turma de Esteticista K registaram-se, no decorrer do mês de outubro, três desistências inesperadas, tendo assim configurado a taxa de desistência mais alta da Escola no 1.º Semestre. Os fatores externos que levaram à desistência das alunas são de difícil controlo pela Escola, sendo que os motivos são a emigração, a reorientação vocacional e a mudança do local de residência.

4.3.2. Taxa de conclusão do ciclo 2019-2022

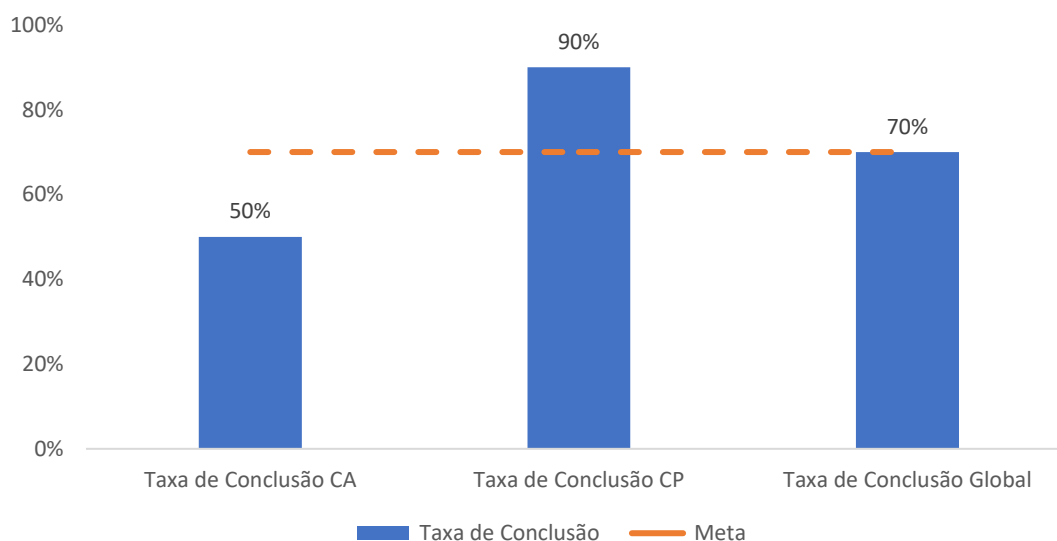


Gráfico 6 – Taxa de conclusão do ciclo 2019-2022

No que diz respeito à taxa de conclusão global do ciclo 2019-2022, o resultado apurado é satisfatório, pois atingiu a meta estabelecida.

Contudo, regista-se uma discrepância dos Curso de Aprendizagem quando comparados com os Cursos Profissionais. O resultado obtido nos Cursos Profissionais é muito bom, pois atingiu e até ultrapassou a meta definida, enquanto nos Cursos de Aprendizagem o resultado obtido é insatisfatório, ficando aquém da meta de 70%. Este desvio é consequência das desistências de alunas que, entretanto, atingiram a maioria e abandonaram a formação. Os Cursos de Aprendizagem são cursos mais intensivos devido aos horários escolares de trinta e cinco horas semanais e dos períodos de férias mais reduzidos, gerando algum cansaço, desanimo e instabilidade nas alunas que optam por abandonar a formação antes da sua conclusão.

4.3.3. Taxa de módulos e UFCD em atraso

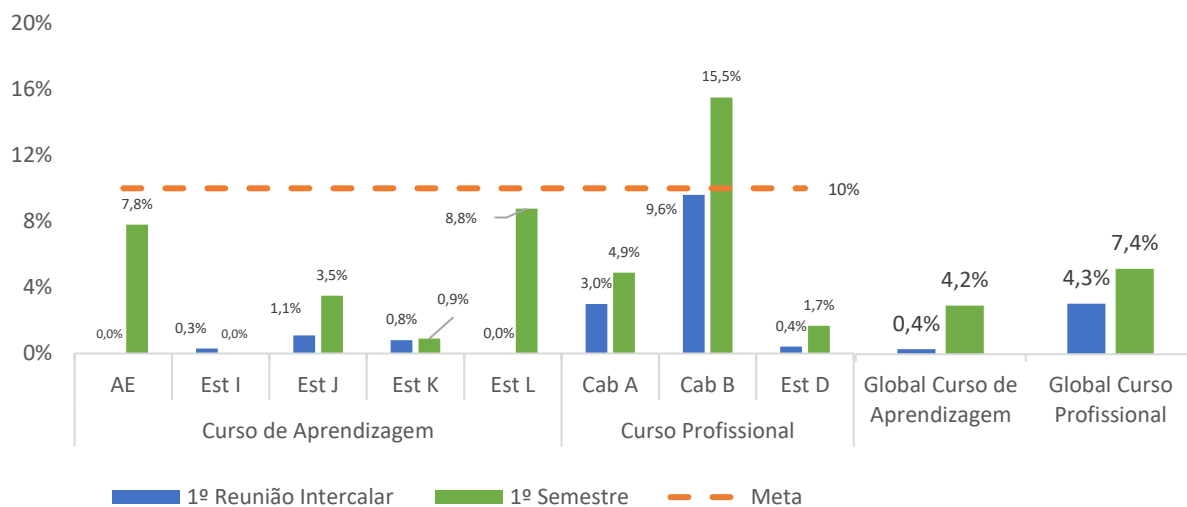


Gráfico 7 – Taxa de módulos e UFCD em atraso

Quanto à taxa de módulos e UFCD em atraso nos Cursos de Aprendizagem, os resultados são muito bons, pois estão abaixo do valor máximo definido. Quando comparado o resultado apurado na reunião intercalar com o resultado da reunião de avaliação do 1º semestre, verifica-se um aumento da taxa de módulos em atraso, sendo espectável que o valor baixe com aplicação das 2º chamadas dos módulos em atraso e da implementação de novas estratégias de recuperação.

O resultado apurado da taxa de módulos e UFCD em atraso nos Cursos Profissionais na monitorização intercalar é satisfatório, pois não ultrapassou a meta, mas houve aumento do resultado face à avaliação do 1º semestre, o qual é resultante do aumento do número de módulos e/ou UFCD concluídos e consequentemente avaliados. Quando comparado o resultado da taxa de módulos e UFCD em atraso dos Cursos Profissionais com os Cursos de Aprendizagem, verifica-se que as turmas dos Cursos Profissionais têm uma taxa de módulos em atraso maior. Este facto deve-se à tipologia dos Cursos de Aprendizagem, pois nestes cursos até ao final do ano letivo os/as alunos/as necessitam de ter aproveitamento a todos os módulos e UFCD sob pena de não conseguir transitar para o ano seguinte. Este contexto implica um trabalho mais intensivo na gestão do tempo na recuperação dos módulos e UFCD em atraso.

Contata-se que apenas a turma do Curso Profissional de Cabeleireiro B do 1º ano obteve um resultado superior à meta definida. Deverá ser efetuada uma reflexão e como consequência deverão ser acionadas medidas de melhoria. Registe-se que nesta turma existem duas alunas menores de idade que se encontram a faltar de forma consecutiva desde o mês de setembro, estando a acumular módulos e/ou UFCD em atraso. Globalmente os resultados apurados indicam que a Escola tem desenvolvido um bom acompanhamento dos/as alunos/as na consecução do seu percurso escolar.

4.3.4. Taxa de alunos/as com módulos e/ou UFCD em atraso

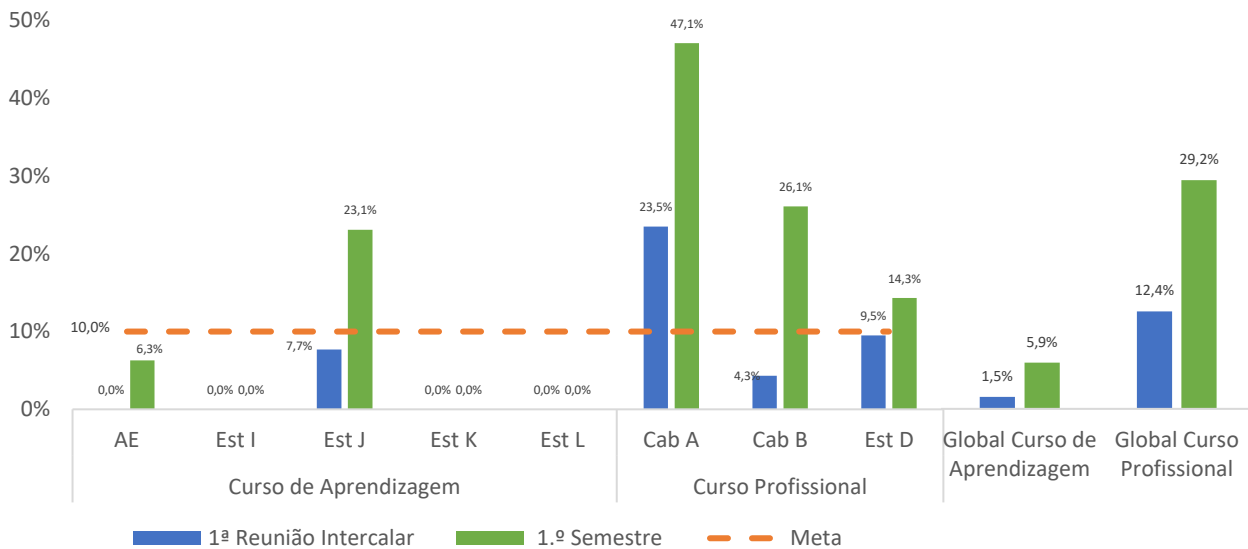


Gráfico 8 – Taxa de alunos/as com módulos e/ou UFCD em atraso

Relativamente à taxa de alunos/as com módulos e/ou UFCD em atraso dos Cursos de Aprendizagem, tanto na reunião intercalar como na reunião de avaliação do 1.º semestre os

valores globais apurados são bons, apesar de um ligeiro aumento entre os dois momentos de monitorização.

Contudo, o resultado apurado no final do 1º semestre na turma Esteticista J é insatisfatório, pois ultrapassou em muito a meta definida. Esta situação deve-se ao abandono escolar de duas alunas que estão a acumular módulos/UFCD em atraso. Este resultado deve ser alvo de reflexão e deverão ser tomadas medidas de remediação.

Os resultados apurados para os Cursos Profissionais do indicador mencionado são insatisfatórios, uma vez que os resultados globais apurados tanto da reunião intercalar como na de avaliação do 1º semestre são superiores à meta estipulada, verificando-se um aumento significativo no final do 1.º semestre. Refira-se que as turmas de CP Cabeleireiro A, de CP Cabeleireiro B e de CP Esteticista D no final do 1.º semestre ultrapassaram a meta de 10% de alunos/as com três ou mais módulos e/ou UFCD em atraso. Destaca-se negativamente a turma de CP Cabeleireiro A com o resultado de 47,1%, valor influenciado pela existência de duas alunas menores de idade que estão a faltar consecutivamente, tendo todos os módulos e UFCD em atraso. Estes resultados deverão ser motivo de reflexão e de estabelecimento de ações de melhoria, intensificando os mecanismos de recuperação dos módulos e/ou UFCD em atraso.

4.3.5. Taxa de absentismo

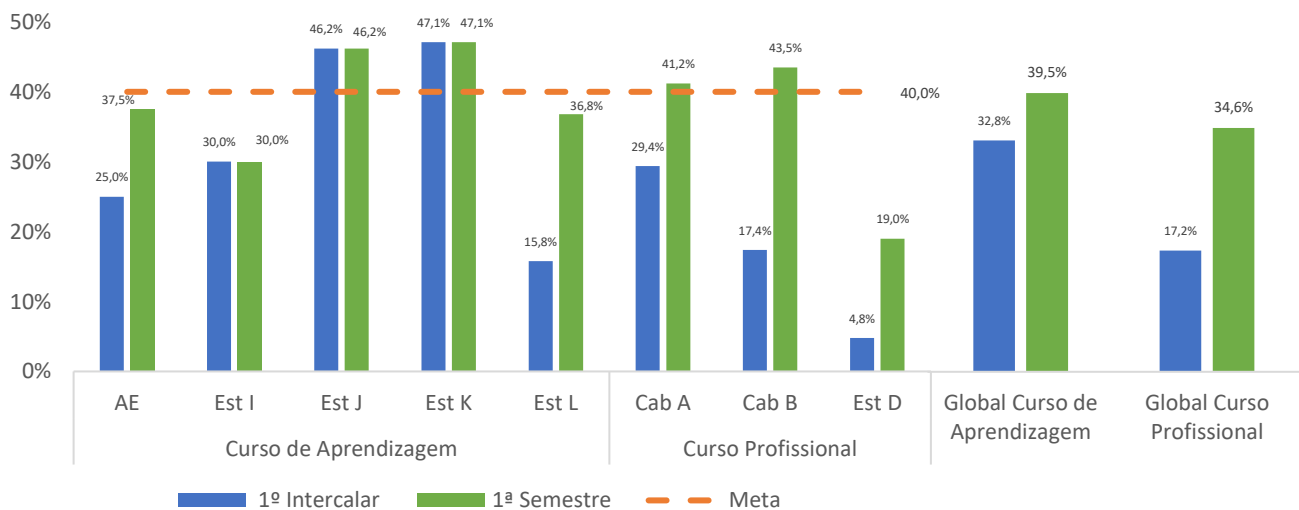


Gráfico 9 – Taxa de absentismo

Em relação à taxa de absentismo, os resultados globais apurados são satisfatórios, tanto na reunião intercalar como na reunião de avaliação do 1º semestre, pois não ultrapassaram a meta definida.

Contudo, os resultados da taxa de absentismo na reunião do 1º semestre aumentaram, tanto nos Cursos de Aprendizagem como nos Cursos Profissionais, quando comparados com os

resultados da 1ª reunião intercalar. Refira-se, também, que as turmas CA Esteticista J e K, assim como as turmas CP Cabeleireiro A e B obtiveram valores acima da meta no final do 1.º semestre. Nestas turmas a falta de assiduidade deve-se a diferentes motivos. Por um lado, existem alunos/as em abandono escolar, que estão a acumular faltas injustificadas, por outro lado registam-se faltas pontuais relacionadas com problemas de saúde e com as greves dos transportes públicos.

Estes resultados deverão ser alvo de reflexão em cada turma e, se necessário, acionadas medidas de melhoria.

4.3.6. Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas

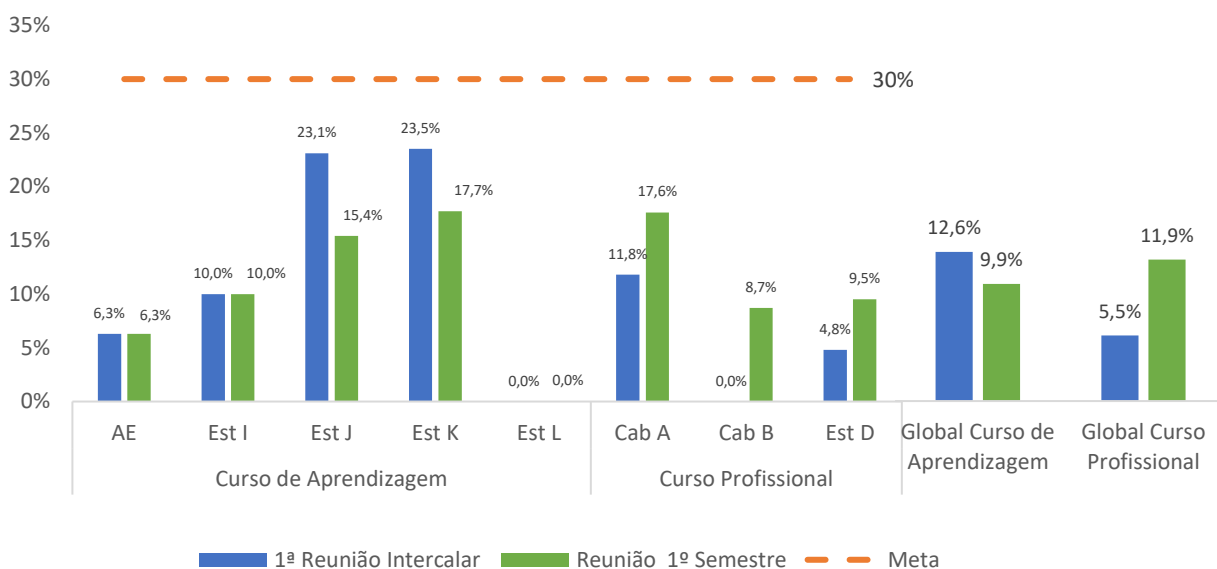


Gráfico 10 Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas

No que concerne à taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas, os valores apurados são bons, pois não ultrapassam a meta, nem na 1ª reunião intercalar, nem na reunião de avaliação do 1º semestre. Numa análise detalhada verifica-se que relativamente ao indicador mencionado, nenhuma turma atinge a meta nos dois momentos de monitorização. Em comparação com a taxa de absentismo, o indicador da taxa de alunos/as que excedem o limite de faltas obteve resultados mais baixos, podendo assim se concluir que parte significativa das faltas dos/as alunos/as são por motivos justificáveis.

4.3.7. Taxa de alunos/as com participações disciplinares

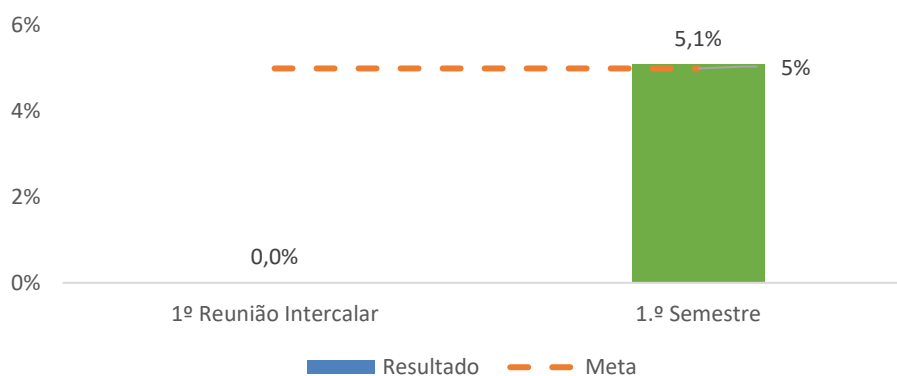


Gráfico 11 – Taxa de alunos/as com participações disciplinares

Quanto à taxa de alunos/as com participações disciplinares, o resultado apurado é pouco satisfatório, pois ultrapassou ligeiramente a meta estipulada. Este resultado relaciona-se com o registo de algumas ocorrências disciplinares ao longo do primeiro semestre, que se relacionam com falhas pontuais no cumprimento das regras estabelecidas. Salienta-se que, até ao momento, não se registaram processos disciplinares nem infrações disciplinares graves. Face ao exposto, a Escola deve continuar a trabalhar para o estabelecimento de um ambiente salutar, cívico e de respeito pelo outro e pelas regras estabelecidas.

4.3.8. Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico

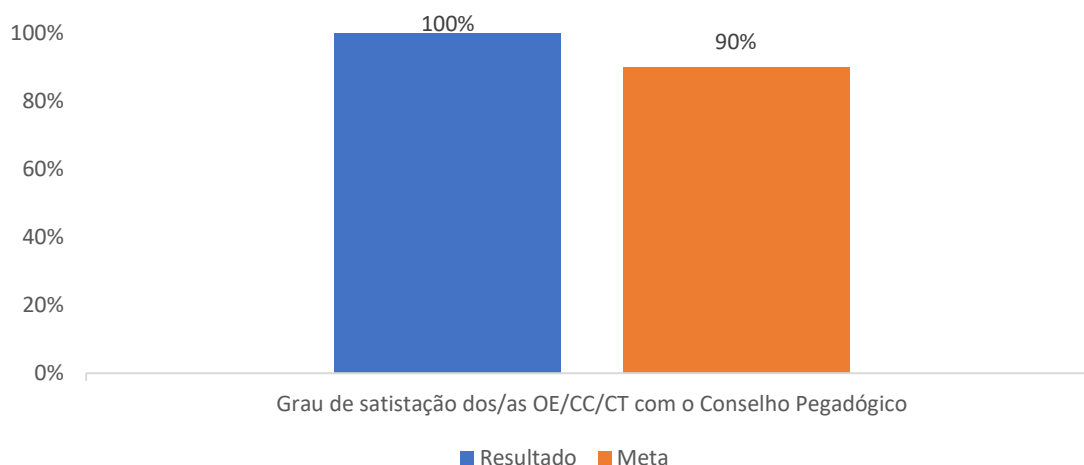


Gráfico 12 – Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico

No que se refere ao grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico, o resultado apurado foi excelente, pois atingiu os 100% de satisfação.

Este resultado evidencia que as reuniões do Conselho Pedagógico são dinâmicas, participadas e produtivas, a fim de atingir os objetivos do Projeto Educativo, sempre numa perspetiva de melhoria contínua.

4.3.9. Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com os Conselhos de Turma

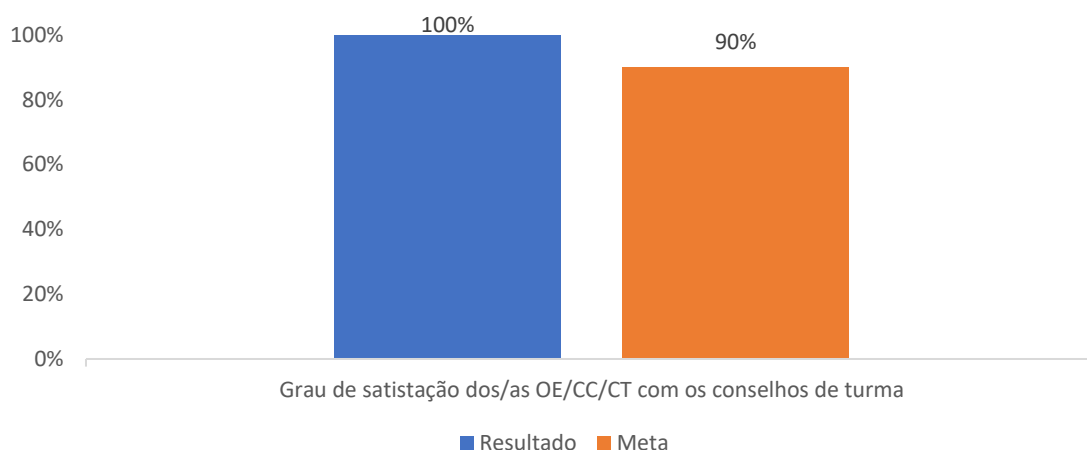


Gráfico 13 – Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com os Conselhos de Turma

No respeitante ao indicador grau de satisfação dos/as OE/CT/CC com os conselhos de turma, o resultado apurado é excelente, pois atingiu os 100% de satisfação.

Este resultado evidencia a cooperação e os contributos de todos os elementos dos conselhos de turma para a resolução de problemas, numa perspetiva de melhoria contínua.

4.3.10. Grau de satisfação global dos/as alunos/as

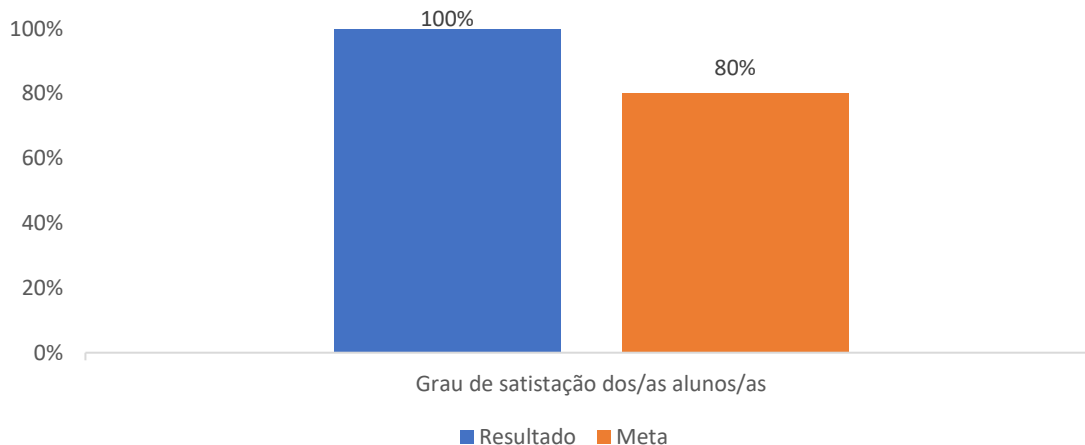


Gráfico 14 – Grau de satisfação global dos/as alunos/as

No que diz respeito ao grau de satisfação global dos/as alunos/as, o resultado apurado é excelente, pois alcançou os 100% de satisfação. Este resultado anima a Escola na prossecução do elevado grau de exigência nos serviços prestados.

4.3.11. Taxa de participação dos/as EE nas reuniões de avaliação

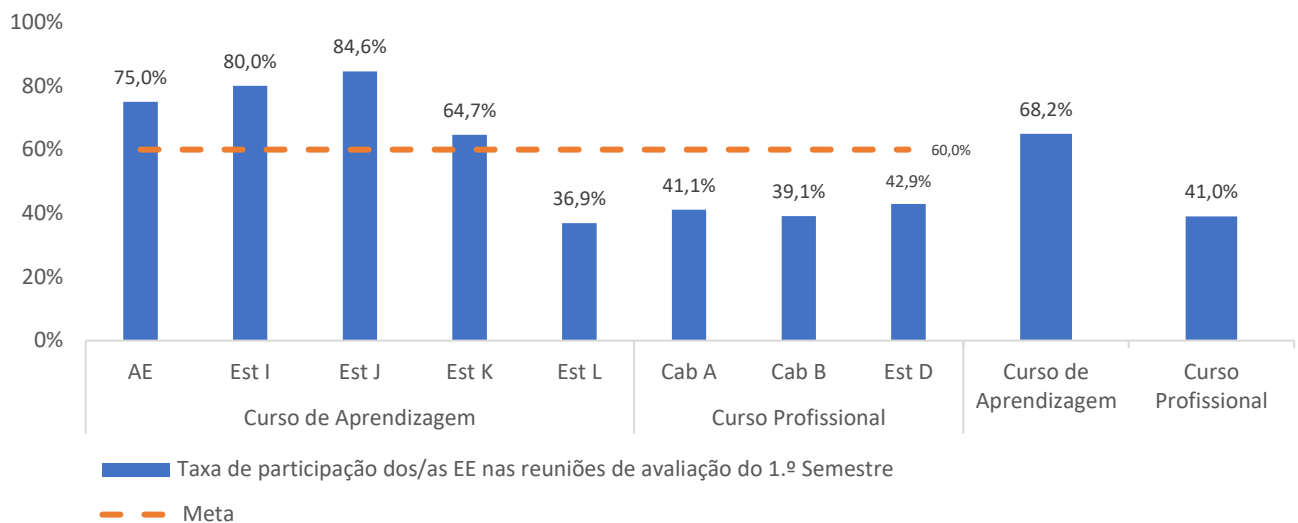


Gráfico 15 – Taxa de participação dos/as EE nas reuniões de avaliação do 1º semestre

Quanto à taxa de participação dos/as EE nas reuniões de avaliação do 1º semestre nos Cursos de Aprendizagem, o resultado global é satisfatório, pois ultrapassou a meta estipulada. Contudo, o resultado deste indicador nas turmas dos Cursos Profissionais é insatisfatório, pois não alcançou a meta definida. Por este motivo, a Escola deve continuar a trabalhar no sentido de aumentar o envolvimento dos/as Encarregados/as de Educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos e educandas, com maior destaque para as turmas dos Cursos Profissionais.

No presente ano letivo, a manutenção da flexibilização do horário do atendimento aos/às EE tem contribuído para uma vinda mais regular dos/as EE à Escola. Saliente-se, por exemplo, que na turma Cabeleiro B no mês seguinte à reunião de avaliação, a Orientadora Educativa reuniu com todos os/as EE.

Apesar da importância da participação dos/as EE nas reuniões de avaliação, não se pode descuidar a monitorização de outros momentos de envolvimento dos/as EE no percurso escolar dos/as seus/suas educandos/as.

4.4. Empregabilidade e Prosseguimento de estudos

4.4.1. Taxa de empregabilidade

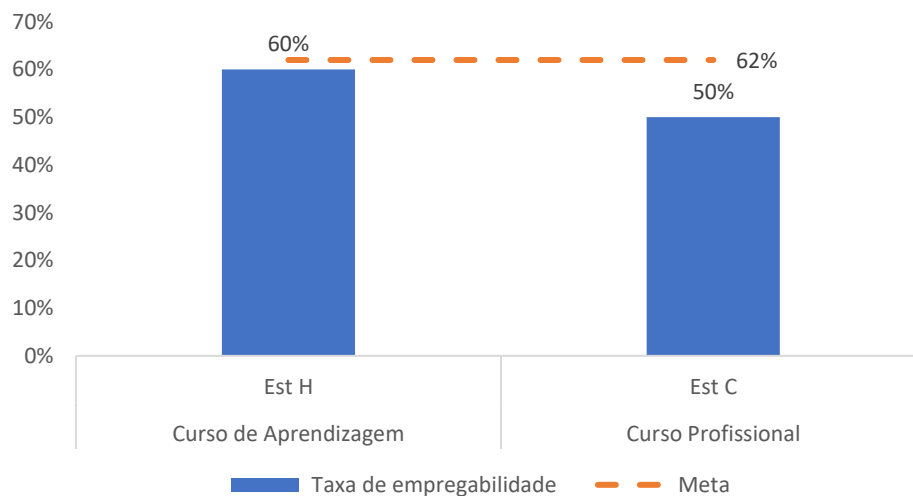


Gráfico 16 – Taxa de empregabilidade

Relativamente à taxa de empregabilidade, os resultados obtidos são aparentemente pouco satisfatórios, pois nenhuma das turmas monitorizadas atingiu a meta definida. Contudo, salienta-se que os resultados obtidos foram monitorizados apenas seis meses após a conclusão dos percursos formativos e já mais de metade dos/as diplomados/as se encontravam no mercado de trabalho.

A última monitorização deste indicador nas turmas citadas será 18 meses após a conclusão dos cursos, sendo espectável nesse momento os resultados atingirem a meta definida, uma vez que os resultados intermédios da turma do Curso de Aprendizagem e na turma do Curso Profissional ficaram aquém 2% e 12% respetivamente.

4.4.2. Taxa de empregabilidade na área de formação

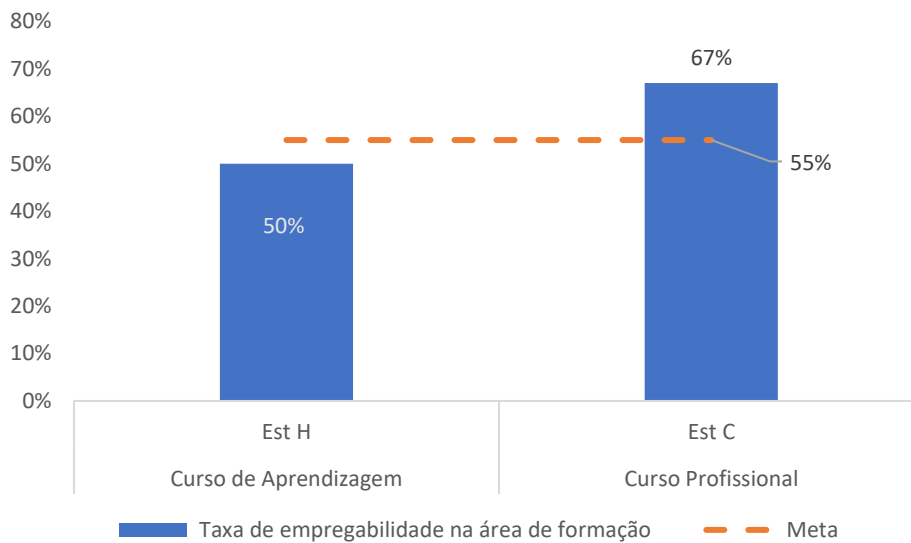


Gráfico 17 – Taxa de empregabilidade na área de formação

Em relação à taxa de empregabilidade na área de formação, o valor apurado para a turma do Cursos de Aprendizagem é insatisfatório, uma vez que não atingiu a meta definida, mas o valor apurado para a turma do Curso Profissional é bom, pois ultrapassou a meta, estando 67% dos diplomados/as empregados/as a trabalhar na área de formação.

Tal como na taxa de empregabilidade, os valores obtidos para a taxa de empregabilidade na área de formação foram monitorizados seis meses após a conclusão dos cursos, sendo espectável que o resultado obtido no Curso de Aprendizagem atinga a meta na próxima monitorização.

4.4.3. Taxa de prosseguimento de estudos

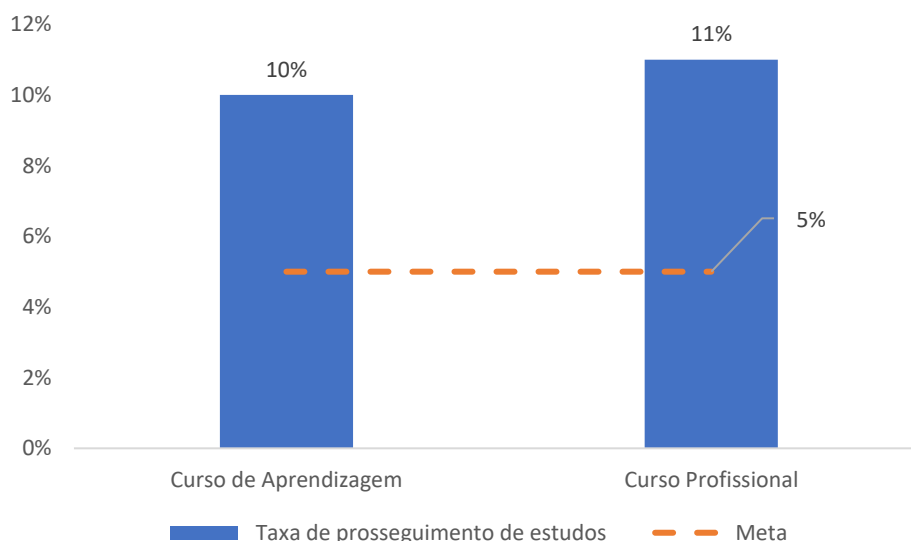


Gráfico 18 – Taxa de prosseguimento de estudos

Quanto à taxa de prosseguimento de estudos, os resultados obtidos são bons, pois tanto na turma do Curso Aprendizagem, como na turma do Curso Profissional superaram a meta estipulada. Os esforços encetados pela Escola em dinamizar atividades de valorização do prosseguimento de estudos concretizaram-se através dos resultados apurados, demonstrando que os/as diplomados/as investiram na sua formação de nível superior.

4.4.4. Grau de satisfação global dos/as empregadores/as

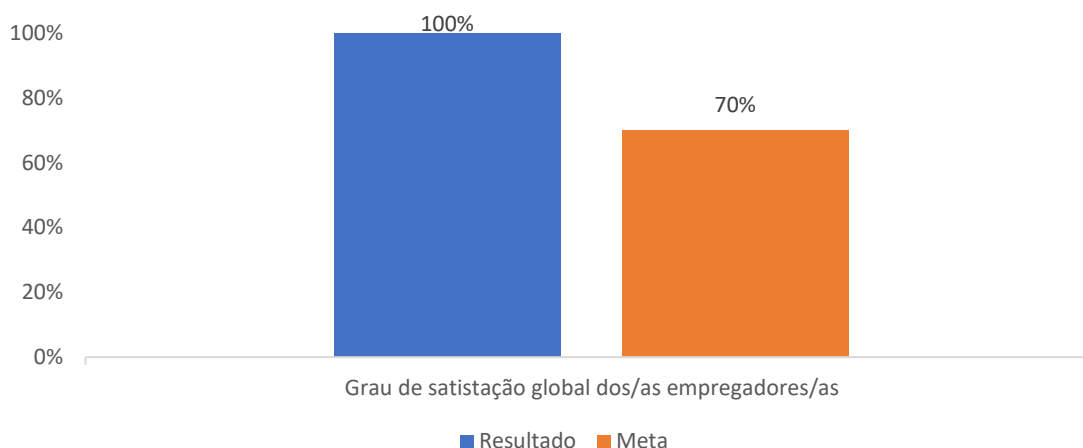


Gráfico 19 – Grau de satisfação global dos/as empregadores/as

No que concerne ao grau de satisfação global dos/as empregadores/as, o valor apurado é de 100%, verificando um resultado excelente, o que anima a escola na continuação de um elevado grau de exigência na qualidade da formação ministrada.

4.4.5. Taxa de diplomados/as em situação desconhecida

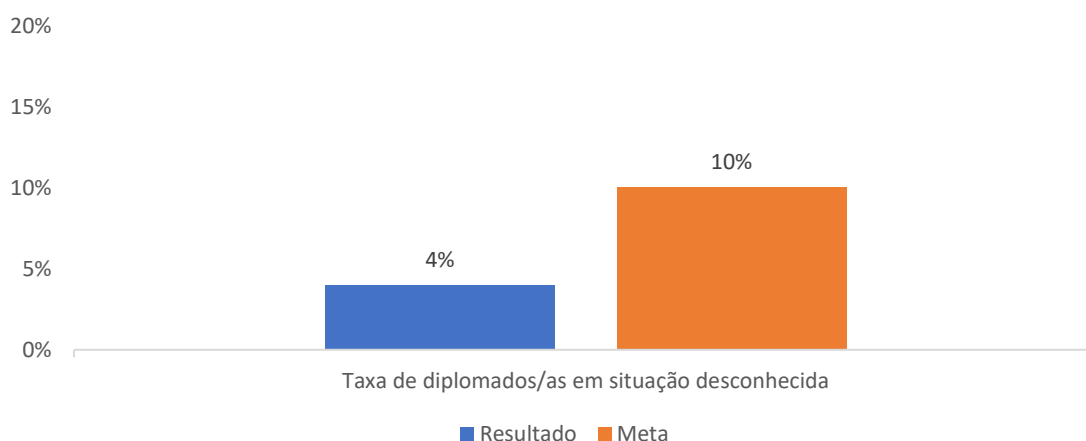


Gráfico 20 – Taxa de diplomados/as em situação desconhecida

Em relação à taxa de diplomados/as em situação desconhecida, o valor apurado é muito bom, pois não ultrapassou a meta definida. Este resultado demonstra que os trabalhos encetados para promover o contacto dos/as diplomados/as com a Escola estão a ser eficazes, conseguindo

assim a Escola retratar com maior fidedignidade o percurso dos/as diplomados/as após a conclusão dos seus cursos.

4.5. Gestão Administrativa e Financeira

4.5.1. Taxa de execução orçamental por projeto encerrado

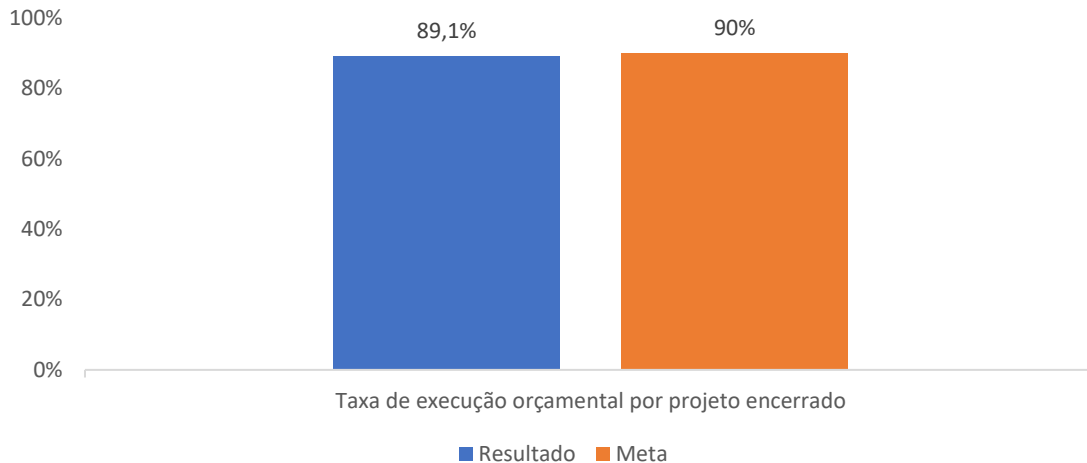


Gráfico 21 – Taxa de execução orçamental por projeto encerrado

A taxa de execução orçamental é influenciada por vários fatores como a falta de assiduidade dos alunos e alunas, a apresentação ou não de despesas de transportes, o usufruto, ou não de subsídios de acolhimento, as desistências e as bolsas de materiais de estudo indexadas ao escalão de abono de família. Por estes motivos, no ciclo de 2022-2023, a meta foi revista para 80%, tendo o resultado ultrapassado um pouco a expectativa inicial. A Escola continuará a trabalhar para otimizar a execução orçamental, numa perspetiva de melhoria contínua.

4.6. Marketing e Comunicação

4.6.1. Reporte estatístico do Facebook

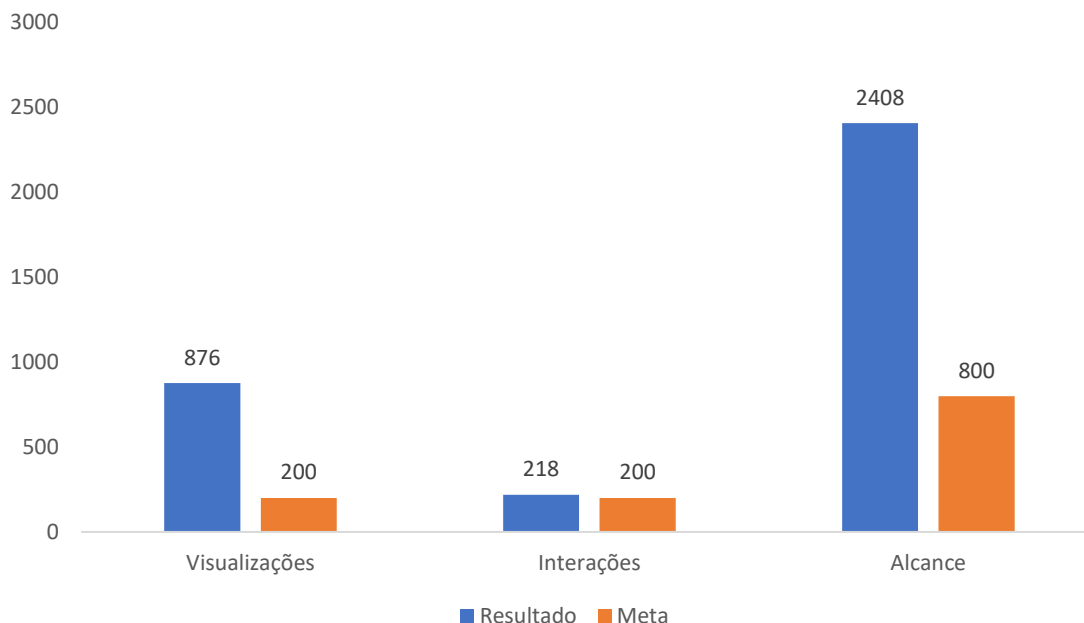


Gráfico 22 – Reporte estatístico do Facebook

Relativamente ao reporte estatístico do Facebook, os resultados obtidos são bons, pois ultrapassaram as metas. Apesar do alcance da conta de Facebook e das visualizações das publicações estarem bastante acima da meta, as interações não têm uma diferença na mesma proporção que as outras variáveis, estando apenas ligeiramente acima da meta. No entanto, regista-se um aumento das visualizações e do alcance comparativamente ao ano letivo transato. Estes resultados demonstram a necessidade de continuar a apostar na comunicação externa da Escola.

4.6.2. Reporte estatístico do Instagram

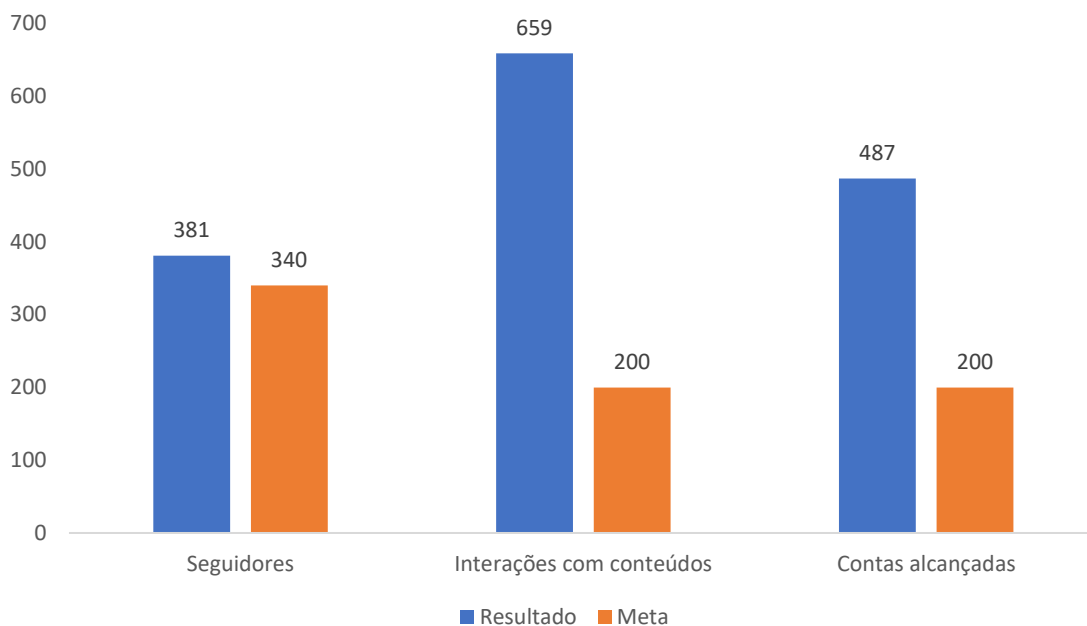


Gráfico 23 – Reporte estatístico do Instagram

Quanto ao reporte estatístico do Instagram, os valores apurados são bons, pois ultrapassaram as metas definidas. Estes resultados evidenciam a grande aposta da Escola na comunicação através das redes sociais, estando a ser publicados regularmente os eventos da Escola. A rede social Instagram é a mais utilizada pelos/as alunos/as, sendo esse um fator suplementar de melhoria dos resultados nesta rede social. A Escola deve continuar a dinamizar ações de melhoria na comunicação através das redes sociais com o objetivo de alcançar o seu público-alvo.

4.6.3. Dados estatísticos de acesso ao site

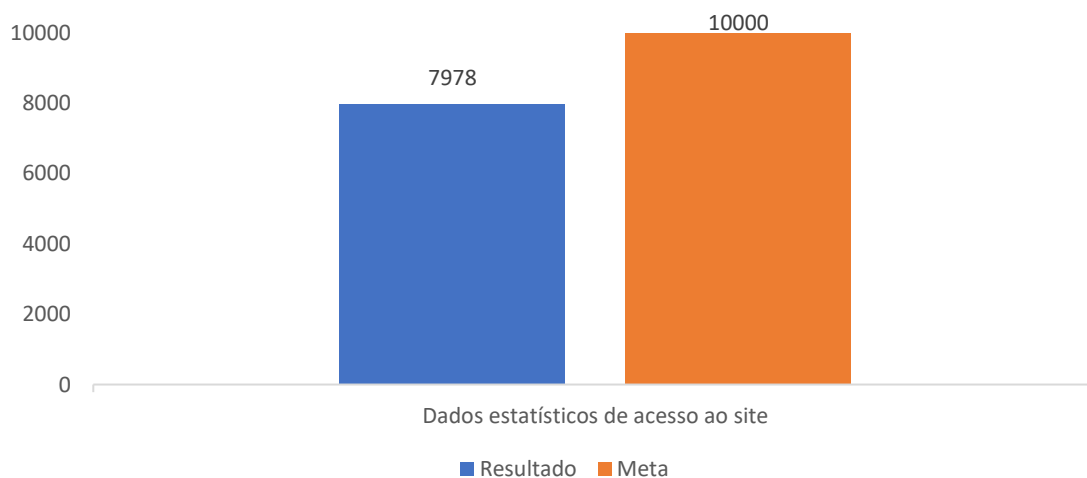


Gráfico 24 – Dados estatísticos de acesso ao site

No respeitante aos dados estatísticos de acesso ao site, o resultado obtido é insatisfatório, pois não alcançou a meta definida. Apesar de o resultado não ser positivo, o trabalho realizado no departamento de comunicação está a ser eficaz uma vez que os dados de acesso ao site neste ano letivo melhoraram significativamente. A Escola deve continuar a apostar da melhoria contínua da comunicação interna e externa, sendo espectável o resultado atingir a meta definida com o lançamento do novo site, com design mais atrativo e mais intuitivo. No entanto, considera-se também necessário continuar a definir estratégias para aumentar o número de visitas ao longo do ano letivo e não apenas em momentos-chave.

4.6.4. Número de publicações nos canais institucionais

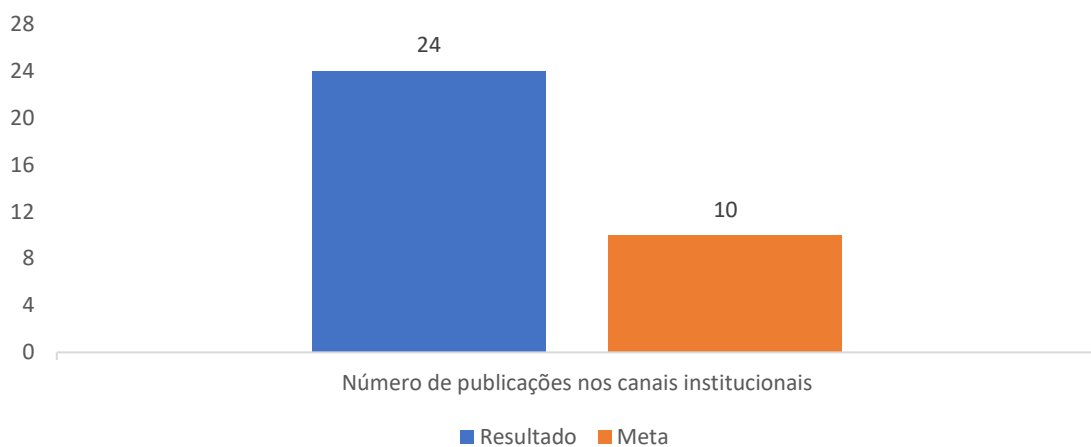


Gráfico 25 – Número de publicações nos canais institucionais

No que se refere ao número de publicações nos canais institucionais, o valor apurado é bom, ficando bem acima da meta definida. A média mensal de publicações subiu quando comparado com o ano letivo anterior, evidenciando a melhoria do trabalho desenvolvido na comunicação.

4.7. Gestão de Recursos

4.7.1. Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC

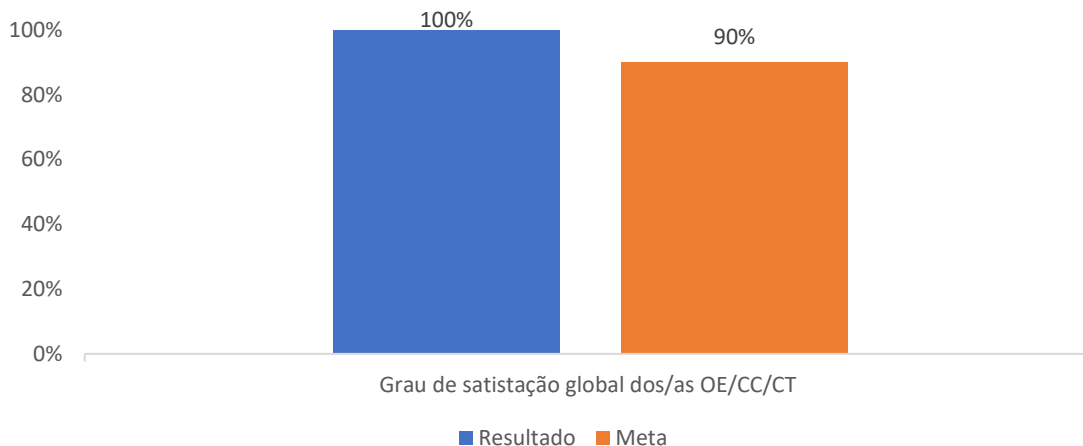


Gráfico 26 – Grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC

Em relação ao grau de satisfação dos/as OE/CT/CC, o resultado apurado é excelente, pois atingiu os 100% de satisfação.

4.7.2. Taxa de cumprimento do Plano de Formação

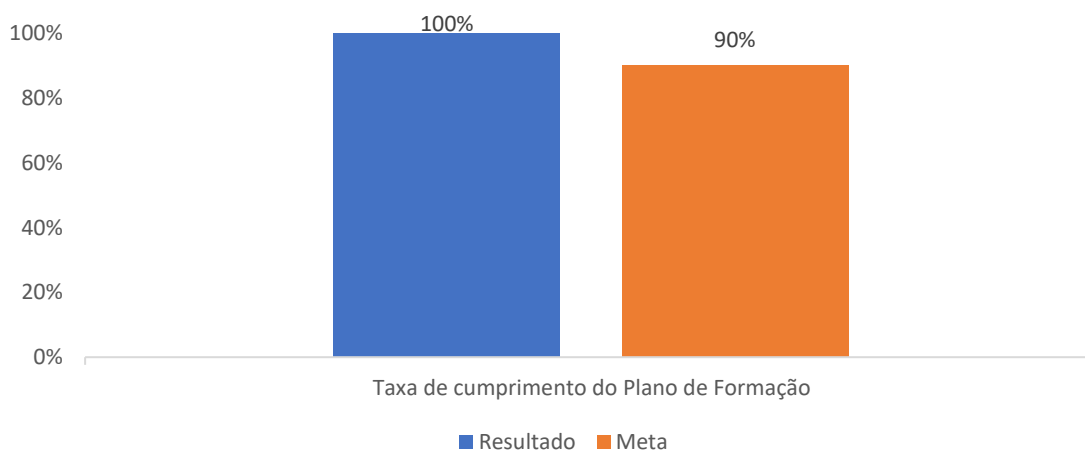


Gráfico 27 – Taxa de cumprimento do Plano de Formação

No que diz respeito à taxa de cumprimento do Plano de Formação, o resultado obtido é de 100%, o que significa que foram oferecidas aos recursos humanos as horas de formação tal como planificadas nos planos de formação individuais. O resultado apurado espelha o trabalho realizado na Escola no âmbito da consecução da capacitação profissional dos/as docentes.

4.7.3. Taxa de participação de docentes em ações de valorização profissional

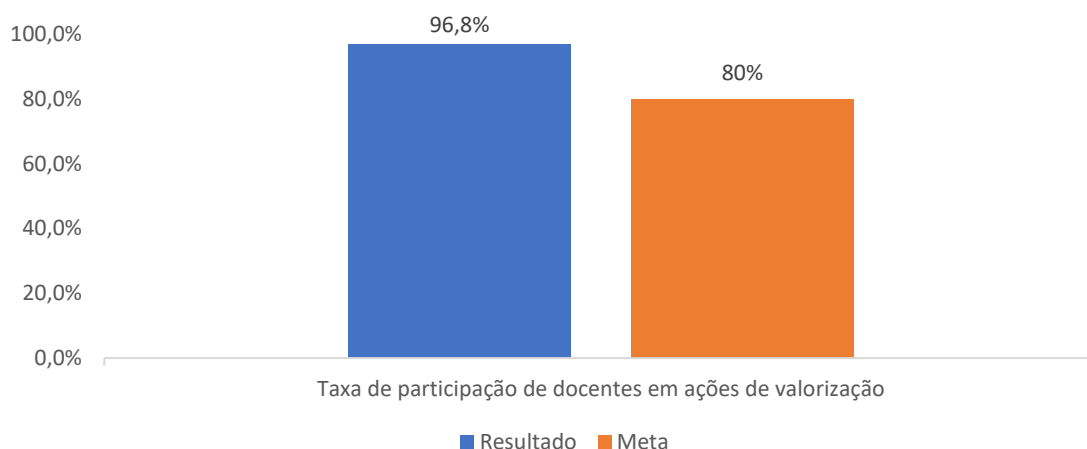


Gráfico 28 – Taxa de participação de docentes em ações de valorização

Relativamente à taxa de participação de docentes em ações de valorização, o resultado apurado é muito bom, pois ultrapassou a meta e está muito próximo dos 100%. Este resultado evidencia o trabalho encetado pela Escola na valorização dos recursos humanos, particularmente os/as docentes, sendo necessário continuar a apostar na formação com vista à melhoria contínua.

4.7.4. Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional

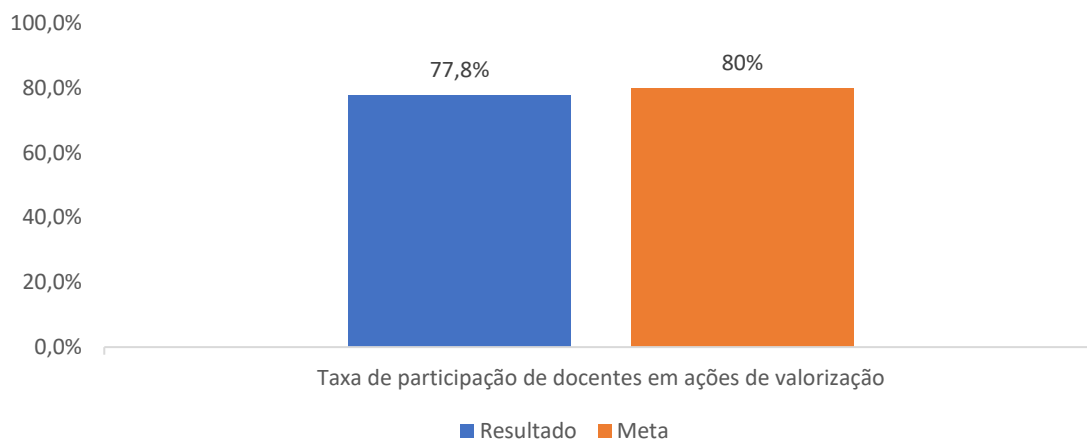


Gráfico 29 – Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional

Quanto à taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional, o valor obtido é insatisfatório, pois está ligeiramente abaixo na meta estabelecida. Apesar do trabalho encetado com vista a valorização profissional dos não docentes, o resultado está aquém do

esperado, sendo necessário continuar a apostar na formação dos não docentes com vista à melhoria contínua.

5. Síntese dos resultados do questionário de avaliação do Perfil dos/as alunos/as à entrada do Ensino Secundário do triénio 2022/2025

O perfil dos alunos e alunas no final da escolaridade obrigatória estabelece uma visão de escola e um compromisso da mesma, constituindo-se para a sociedade em geral como um guia que enuncia os princípios fundamentais em que assenta uma educação que se quer inclusiva, sendo para tal, determinante a ação dos professores e professoras, o empenho das famílias e dos/as Encarregados/as de Educação.

Assim, considera-se primordial conhecer o perfil dos alunos e das alunas à entrada do ensino secundário para se definirem as metodologias de ensino a aplicar e trabalhar para formar jovens com uma visão de futuro adequada aos nossos tempos.

O questionário de avaliação do perfil dos alunos e alunas à entrada do ensino secundário no triénio de 2022-2025 foi aplicado a uma amostra de dimensão de 53 alunos e alunas e subdividiu-se em três secções. A primeira secção diz respeito à caracterização dos alunos e alunas no que respeita à idade, ao sexo, ao curso frequentado, ao enquadramento do agregado familiar e escolar, assim como aos recursos disponíveis para estudar em casa. A segunda secção relaciona-se com o perfil de competências, no sentido de avaliar o nível de conhecimentos que cada aluno e aluna tem de si-próprio/a. A terceira secção destina-se a conhecer as perspetivas futuras de cada aluno e aluna.

5.1. Enquadramento familiar e escolar

5.1.1. Distribuição dos/as alunos por curso

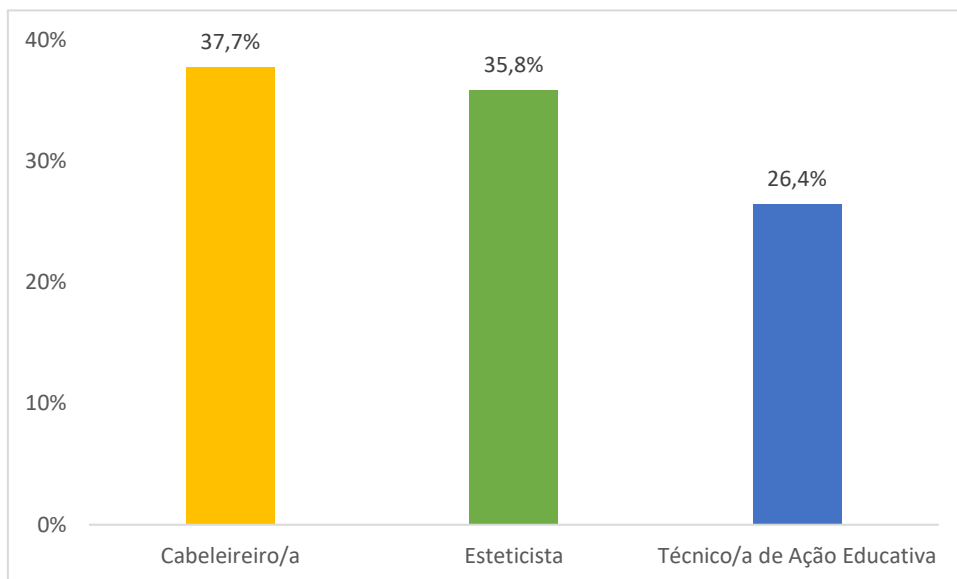


Gráfico 30 – Distribuição dos/as alunos/as por curso

Os/as alunos/as estão distribuídos pelos três cursos da oferta formativa da Escola, sendo que 37,7% dos/as alunos/as ingressaram no curso de Cabeleireiro, 35,8% no curso de Esteticista e 26,4% no curso de Técnico/a de Ação Educativa.

5.1.2. Género

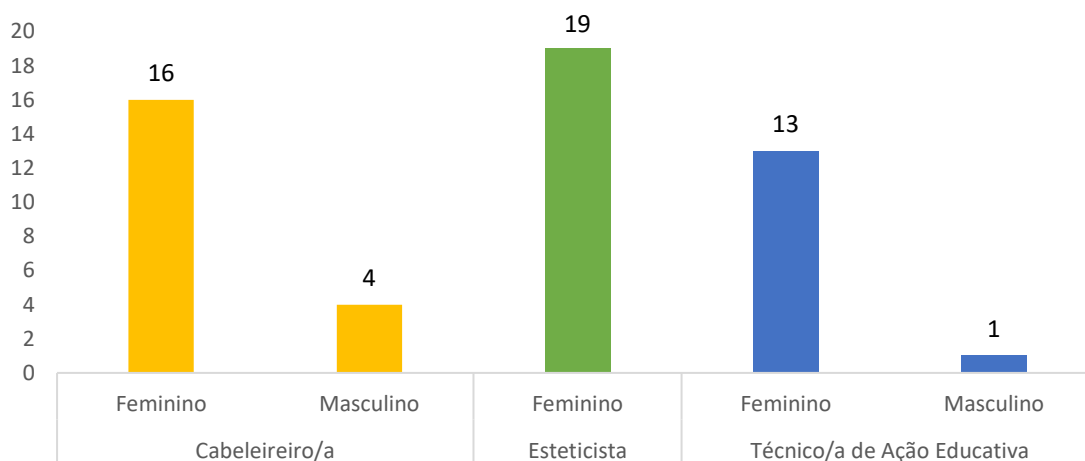


Gráfico 31 – Género por curso

Relativamente ao género dos/as alunos/as, em todos os cursos prevalece o género feminino. Dos/as 53 inquiridos/as somente 5 são do género masculino. Particularmente no curso de Esteticista não existe nenhum aluno do género masculino. Esta situação prende-se com as saídas profissionais dos cursos ministrados.

5.1.3. Idade dos/as alunos/as à entrada do ciclo de formação 2022-2025

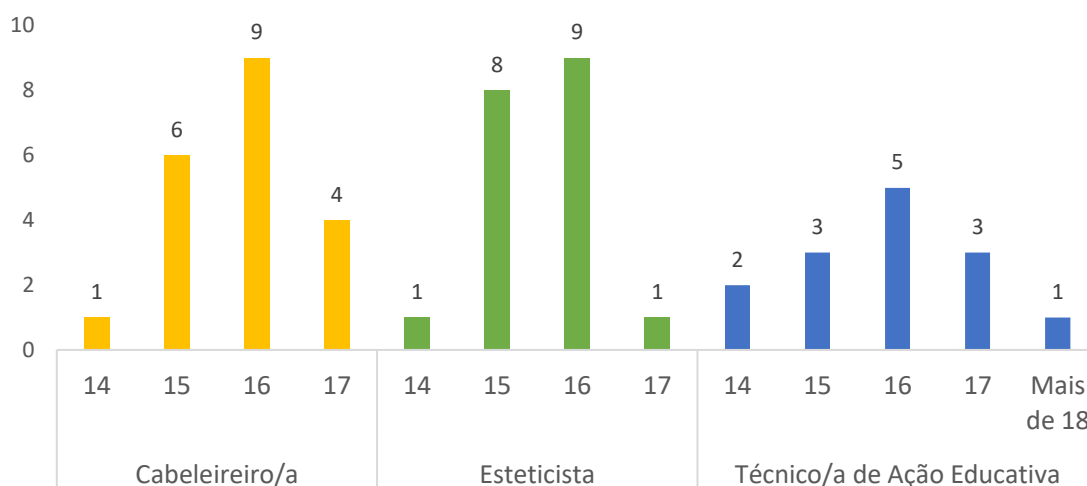


Gráfico 32 – Idades dos/as alunos/as à entrada do ciclo de formação 2022/2025

Quanto à idade dos/as alunos à entrada do ciclo de formação 2022/2025, a idade predominante é de 16 anos nos três cursos. Contudo, nos três cursos existem alunos dos 14 aos 17 anos, o que corresponde ao público a quem se destinam os cursos ministrados na Escola. Este valor sugere que os/as alunos/as das turmas do primeiro ano tiveram um percurso escolar regular pautado por poucas ou nenhuma reprovações escolares.

No caso específico do curso de Técnico/a de Ação Educativa existe uma aluna com mais de 18 anos.

5.1.4. Alunos/as com reprovações

Alunos/as com reprovações por curso



Gráfico 33 – Alunos/as com reprovações por curso

Em relação aos/as alunos/as com reprovações, verifica-se que em todos os cursos há alunos/as com reprovações e que os/as alunos/as com reprovações são superiores aos que nunca reprovaram, com a exceção do curso Técnico/a de Ação Educativa em que os/as que reprovaram são em igual número face aos/as que nunca reprovaram.

5.1.5. Rendimento escolar nos últimos três anos

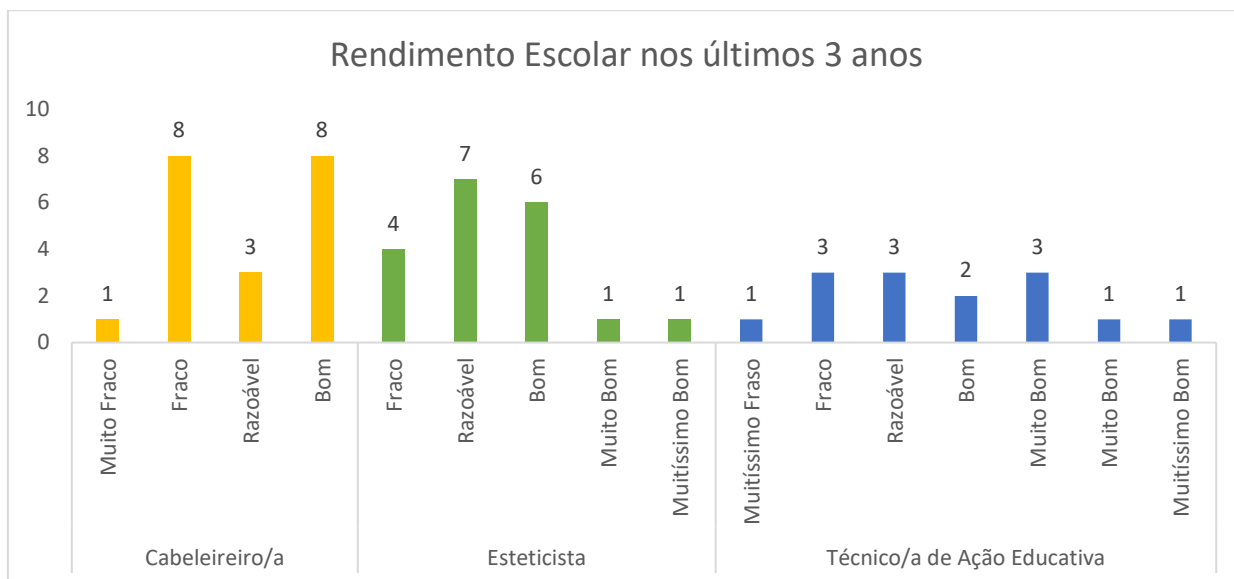


Gráfico 34 – Rendimento escolar dos/as alunos/as nos últimos três anos por curso

No que concerne ao rendimento escolar dos/as alunos/as nos últimos três anos, constata-se que as respostas são muito heterogêneas. Por um lado, em todos os cursos há alunos/as que consideram o seu aproveitamento escolar nos últimos 3 anos fraco ou muito fraco e, por outro lado, em todas as turmas há alunos/as que consideram o seu aproveitamento bom ou muito bom. Todavia, no curso de Cabeleireiro/a há mais alunos/as a classificar o seu rendimento escolar nos últimos três anos como fraco e nenhum considera o seu percurso escolar acima do bom.

Estes valores reforçam a importância de a Escola manter os mecanismos encetados no acompanhamento do percurso escolar dos/as alunos/as.

5.1.6. Tempo semanal dedicado ao estudo

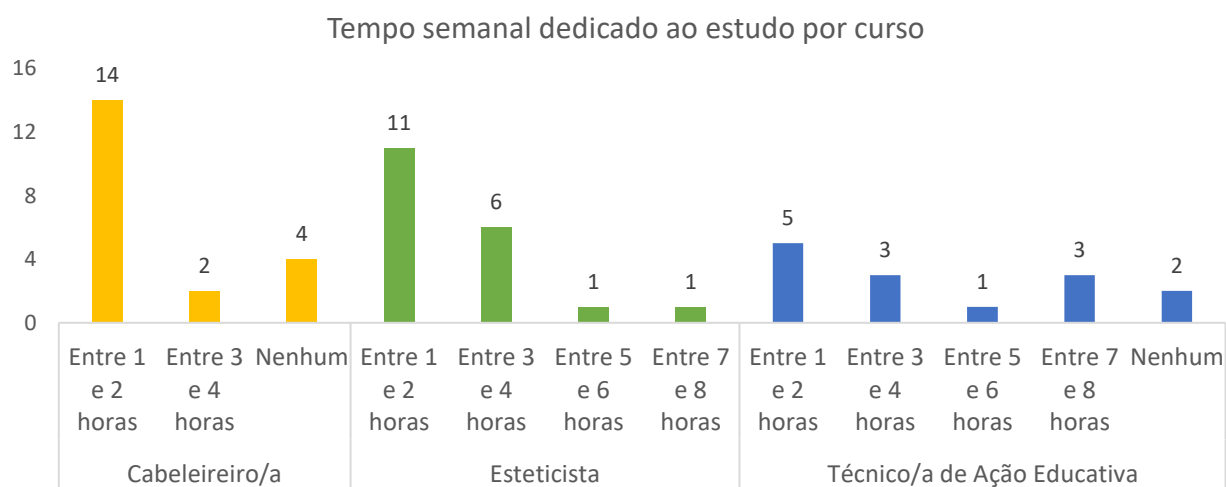


Gráfico 35 – Tempo semanal dedicado ao estudo por curso

No respeitante ao tempo semanal dedicado ao estudo, verifica-se que no curso de Cabeleireiro todos/as alunos/as admitem que estudam quatro ou menos horas semanalmente, havendo mesmo 4 alunos/as a admitirem que não dedicam tempo algum ao estudo, o que indica reduzida predisposição para aprender. Nos cursos de Esteticista e de Técnico/a de Ação Educativa, a maioria dos/as alunos/as dedicam algum tempo ao estudo, mas a tendência é para o intervalo entre uma a duas horas semanais. Contudo, tanto no curso de Esteticista como no curso de Técnico/a de Ação Educativa existem alunos/as que estudam entre sete a oito horas por semana.

Atendendo às exigências inerentes à frequência de um curso de equivalência ao 12º ano de escolaridade, o desenvolvimento de hábitos e métodos de estudo, assim como a rentabilização do tempo dedicado ao estudo aparentam ser uma necessidade a ser trabalhada pelos Serviços de Psicologia e Orientação. É fundamental preparar os alunos e alunas para que se mostrem mais proativos no que respeita à aquisição de conhecimentos, devendo os/as mesmos/as procurar por sua iniciativa informação adicional sobre os temas lecionados e não se limitarem aos conteúdos transmitidos pelos/as professores/as nas aulas.

5.1.7. Motivação para a escolha da Escola

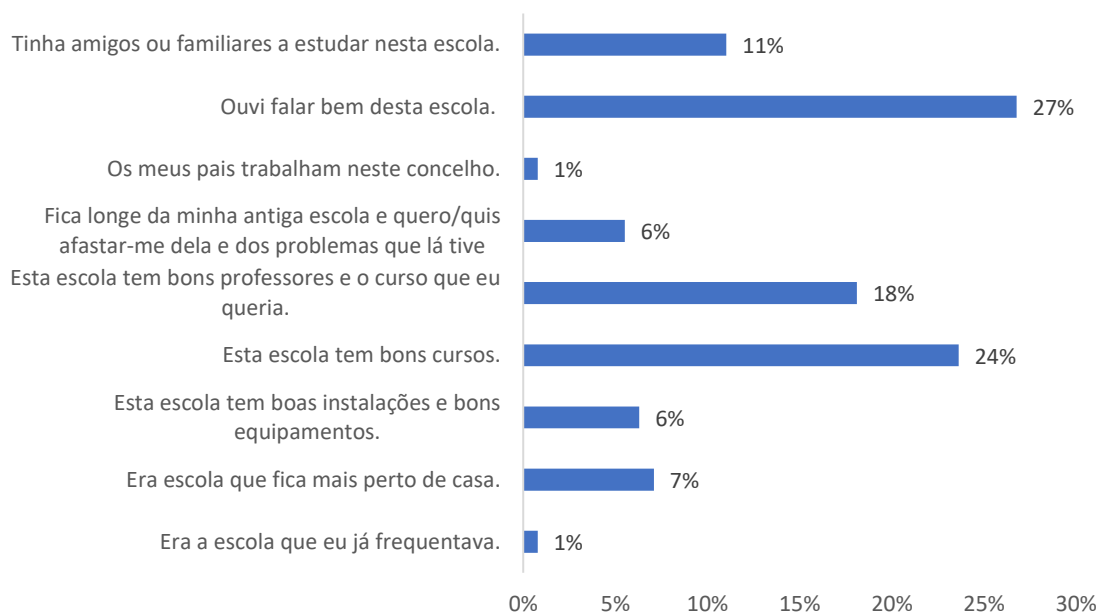


Gráfico 36 – Motivação para a escolha da Escola

Em relação aos motivos para a escolha da Escola, destaca-se terem ouvido falar bem da Escola e a oferta de bons cursos. Por sua vez, constituem percentagens reduzidas o facto de os pais dos/as alunos/as trabalharem no concelho, assim como o de se tratar de uma escola já frequentada pelos/as alunos/as, o que revela que a escolha desta escola é bastante refletida

pelos/as alunos/as e seus familiares. Os motivos referidos provam, essencialmente, a boa imagem da escola junto da comunidade, assim como a sua boa e reconhecida oferta formativa.

5.2. Perfil de competências

O mundo atual acarreta novos desafios à educação. O conhecimento científico e tecnológico desenvolve-se a um ritmo de tal forma intenso que se torna fundamental criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico.

O Perfil dos Alunos à Saída da e Escolaridade Obrigatória apela ao desenvolvimento de iniciativas e ações orientadas para assegurar o acesso a uma educação de qualidade para os/as jovens, tendo sido definidas as áreas de competência Linguagens e textos; Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Autonomia e desenvolvimento pessoal; Bem-estar e saúde; Sensibilidade estética e artística; Saber técnico e tecnologias; Consciência e domínio do corpo.

5.2.1. Área de competência: linguagem e textos

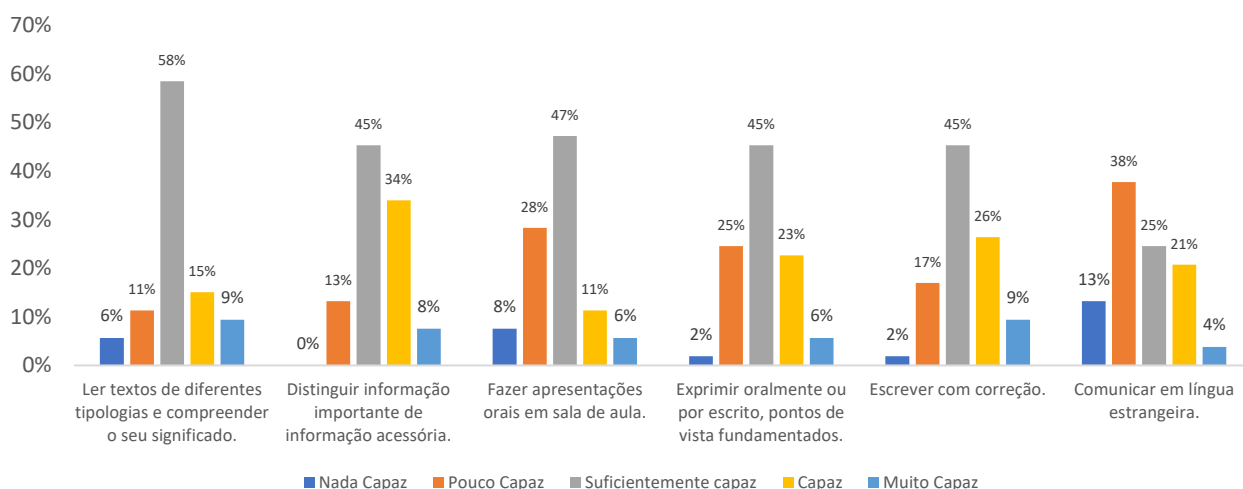


Gráfico 37 – Classificação de competências da área de linguagens e textos

Relativamente à área de competência “Linguagens e textos”, a maioria dos/as alunos/as considera-se suficientemente capaz ou mesmo capaz na maioria dos parâmetros. No entanto, assevera-se algo preocupante e merecedor de estratégias pedagógicas assertivas e promotoras de elevada capacitação aspetos como: 27% dos/as alunos/as não se considerarem suficientemente capazes de exprimirem oralmente ou por escrito pontos de vista fundamentados; 36% dos/as alunos/as não se considerarem suficientemente capazes de fazer apresentações orais em sala de aula e 51% dos/as alunos/as não se considerarem suficientemente capazes de comunicar em língua estrangeira.

As competências associadas às linguagens e textos implicam que os alunos e alunas sejam capazes de utilizar diferentes linguagens simbólicas associadas à língua materna e a uma língua estrangeira e aplicar essas linguagens em diferentes contextos de comunicação. Estes resultados apontam para a necessidade de os professores e professoras proporcionarem nas suas aulas momentos e atividades que permitam desenvolver estas competências e melhorar a autoavaliação feita.

5.2.2. Área de competência: Informação e comunicação

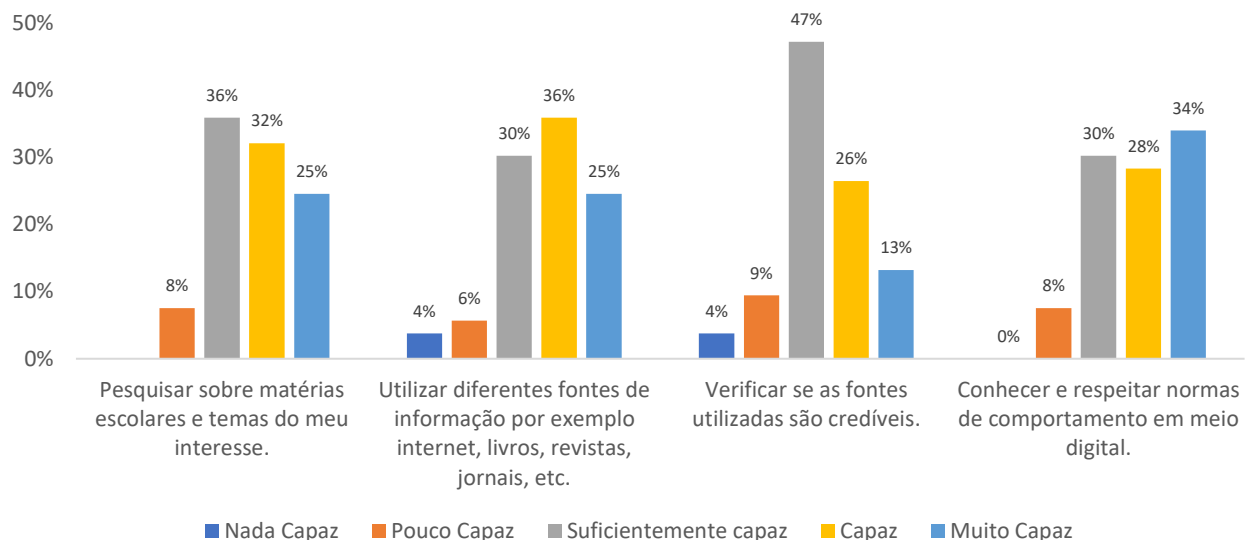


Gráfico 38 - Classificação de competências na área Informação e comunicação

Em relação à competência “Informação e Comunicação”, a maioria dos/as alunos/as considera-se também suficientemente capaz ou mesmo capaz na maioria dos parâmetros. No entanto, é algo preocupante e merecedor de estratégias pedagógicas assertivas e promotoras de melhoria de capacitação de aspetos como: 13% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de verificar se as fontes utilizadas são credíveis; 10% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de utilizar diferentes fontes de informação como por exemplo internet, livros, revistas, jornais, etc.; 8% dos/as alunos/as se acharem pouco capazes de pesquisar sobre matérias escolares e temas do seu interesse. Esta área de competência diz respeito à seleção, análise, produção e divulgação de produtos, experiências e conhecimento em diferentes formatos. Assim, é primordial os professores e professoras continuarem a criar oportunidades para o desenvolvimento das competências inerentes a esta área.

5.2.3. Área de competência: raciocínio e resolução de problemas

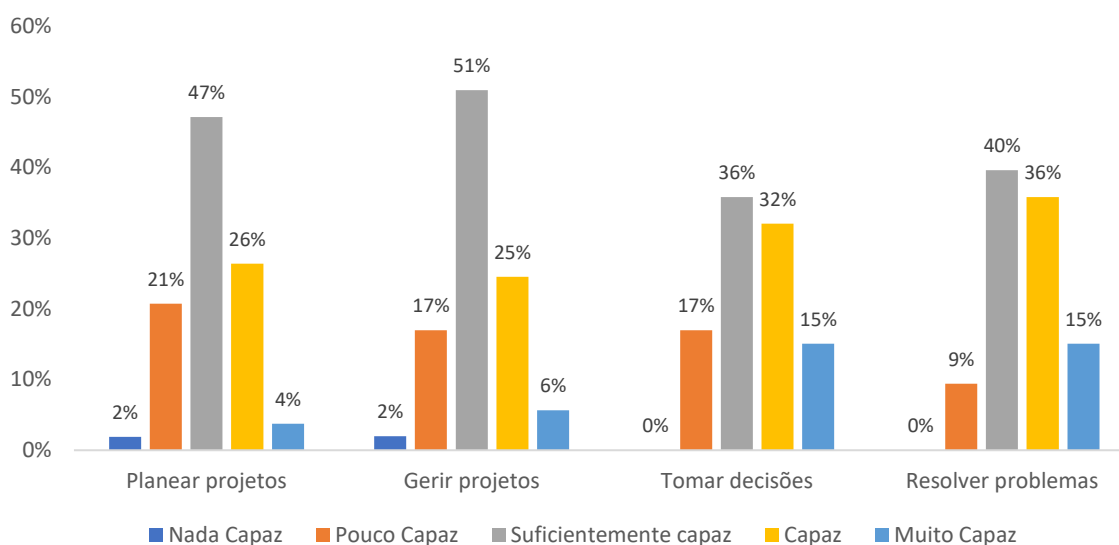


Gráfico 39 – Classificação de competências na área de raciocínio e resolução de problemas

Acerca da competência “Raciocínio e resolução de problemas”, a maioria dos/as alunos/as considera-se igualmente suficientemente capaz ou mesmo capaz na maioria dos parâmetros. Porém, é algo merecedor de metodologias de ensino e aprendizagem assertivas e promotoras de melhoria de capacitação aspetos como: 23% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de planear projetos e de tomar decisões; 19% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de gerir projetos; 17% dos/as alunos/as se considerarem pouco capazes de tomar decisões.

Face ao exposto, a Escola deve continuar a proporcionar oportunidades aos alunos e alunas que permitam o desenvolvimento e a consolidação destas competências. Face ao exposto, aconselha-se o desenvolvimento de projetos e tarefas conducentes ao desenvolvimento desta área de competência que é fundamental para o exercício da cidadania e da vida em sociedade.

5.2.4. Área de competência: pensamento crítico e criativo

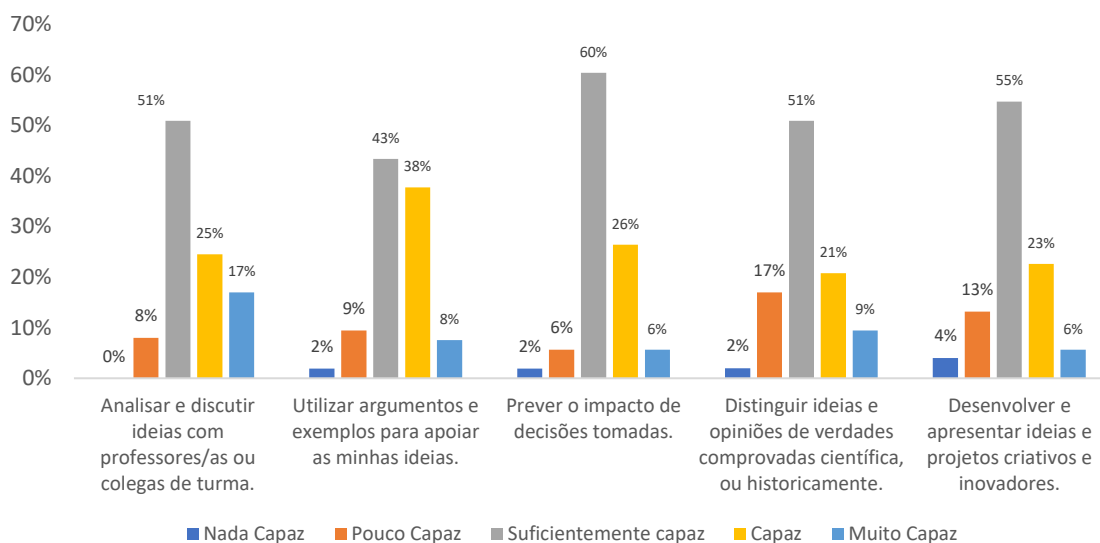


Gráfico 40 - Classificação de competências na área de pensamento crítico e criativo

Quanto à área de competência “Pensamento crítico e criativo”, a maioria dos/as alunos/as considera-se também suficientemente capaz ou mesmo capaz na maioria dos parâmetros. Todavia, é algo merecedor de metodologias de ensino e aprendizagem assertivas e promotoras de melhoria de capacitação aspetos como: 8% dos/as alunos/as se considerarem pouco capazes de analisar e discutir ideias com professores/as ou colegas de turma; 11% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de utilizar argumentos e exemplos para apoiar as suas ideias; 8% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de prever o impacto de decisões tomadas; 19% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de distinguir ideias e opiniões de verdades comprovadas científica, ou historicamente e 17% dos/as alunos/as se consideraram pouco ou nada capazes de desenvolver e apresentar ideias e projetos criativos e inovadores.

Face ao exposto, a Escola deve motivar as suas equipas formativas para desenharem atividades que permitam o desenvolvimento e a consolidação destas competências.

5.2.5. Área de competência: relacionamento interpessoal

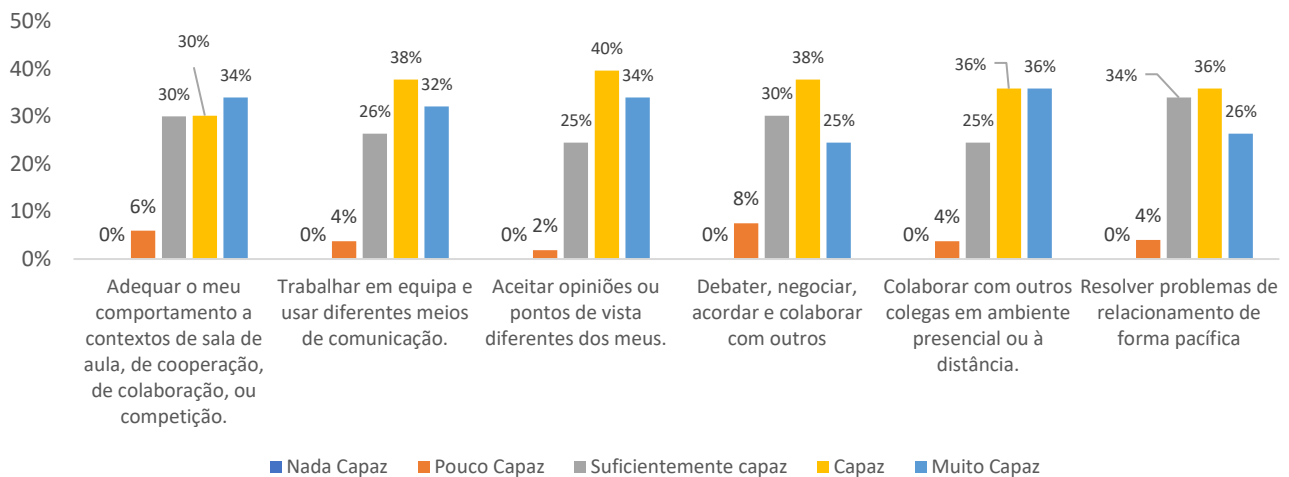


Gráfico 41 - Classificação de competências da área de relacionamento interpessoal

No que diz respeito à área de competência “Relacionamento interpessoal”, a maioria dos/as alunos/as considera-se capaz ou mesmo muito capaz na maioria dos parâmetros. Não obstante, é merecedor de metodologias de ensino e aprendizagem assertivas e promotoras de melhoria de capacitação aspetos como: 6% dos/as alunos/as se considerarem pouco capazes de adequar o seu comportamento a contextos de sala de aula, de cooperação, de colaboração, ou competição e 8% dos/as alunos/as se considerarem pouco capazes de debater, negociar, acordar e colaborar com outros. Neste campo, regista-se um bom nível de autoavaliação das competências no relacionamento interpessoal. No entanto, cerca de 4% dos alunos e alunas admitiram ser pouco capazes no trabalho em equipa e na colaboração com os colegas, pelo que, atendendo às exigências do mercado de trabalho e à faixa etária dos alunos e alunas, é aconselhável reforçar o trabalho destas competências na sala de aula.

5.2.6. Área de competência: Desenvolvimento Pessoal e Autonomia

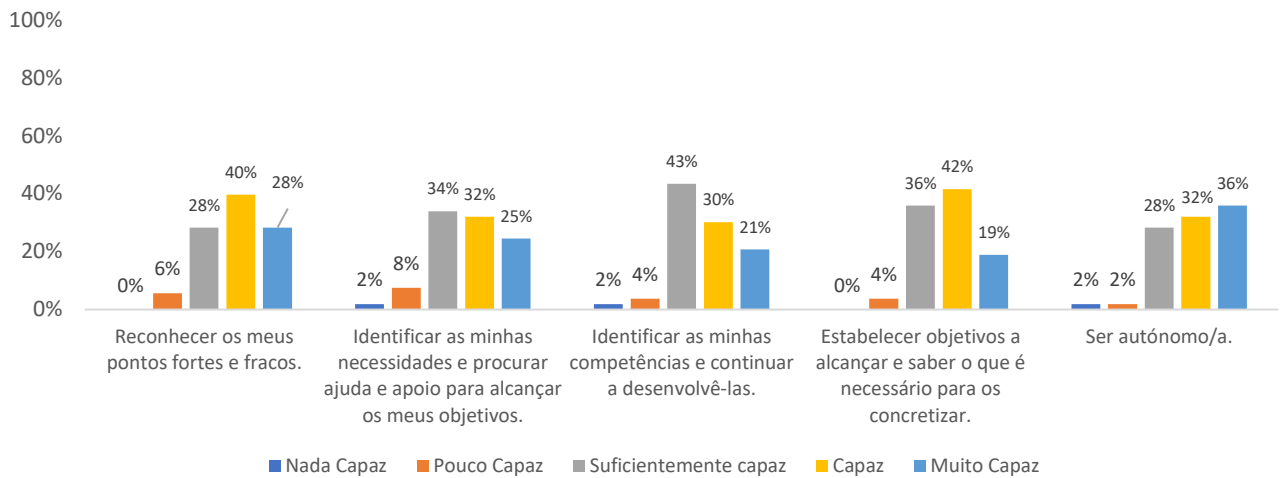


Gráfico 42 - Classificação de competências da área desenvolvimento pessoal e autonomia

As competências na área do desenvolvimento pessoal e autonomia dizem respeito ao processo através do qual o aluno ou a aluna desenvolve a sua capacidade de integrar pensamento, emoção e comportamento, construindo a confiança em si próprio/a, a motivação para aprender, a autorregulação, a capacidade de iniciativa e tomada de decisões fundamentadas, que possibilitam uma autonomia crescente nas diversas dimensões do saber, do saber fazer, do saber ser e do agir.

No respeitante à área de competência “Desenvolvimento pessoal e autonomia”, a maioria dos/as alunos/as considera-se capaz ou mesmo muito capaz na maioria dos parâmetros. Contudo, é igualmente merecedor de metodologias de ensino e aprendizagem assertivas e promotoras de melhoria de capacitação aspetos como: 10% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de identificar as suas necessidades e procurar ajuda e apoio para alcançar os seus objetivos e 10% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de identificar as suas competências e continuar a desenvolvê-las.

Face aos resultados apresentados, a Escola necessita de continuar a trabalhar esta área com vista à melhoria das autoavaliações realizadas.

5.2.7. Área de competência: Bem-estar, saúde e ambiente

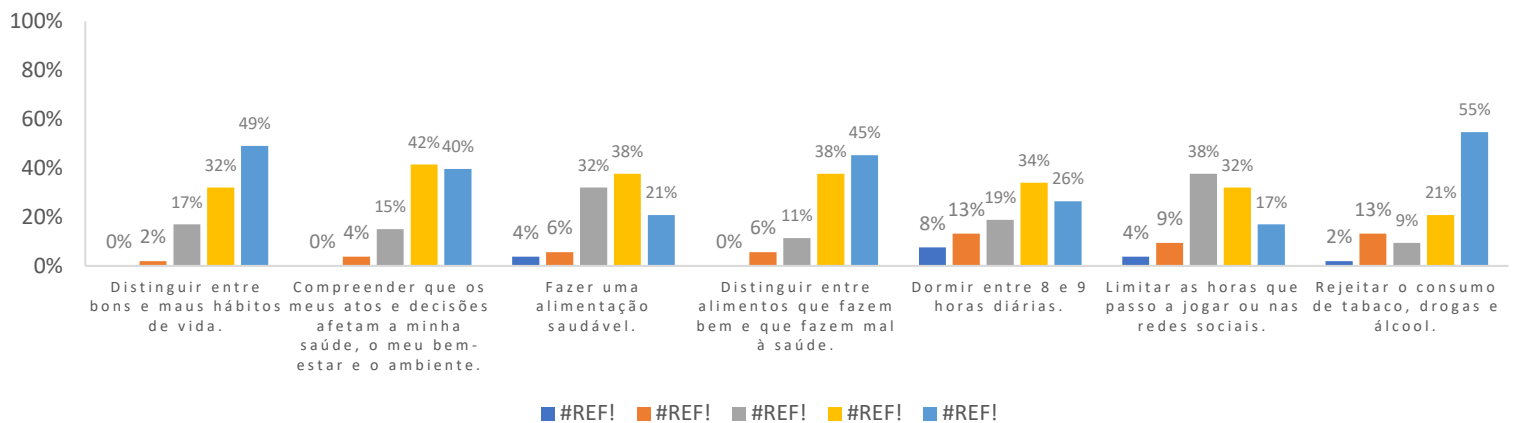


Gráfico 43 – Classificação de competência na área: bem-estar, saúde e ambiente (Parte I)

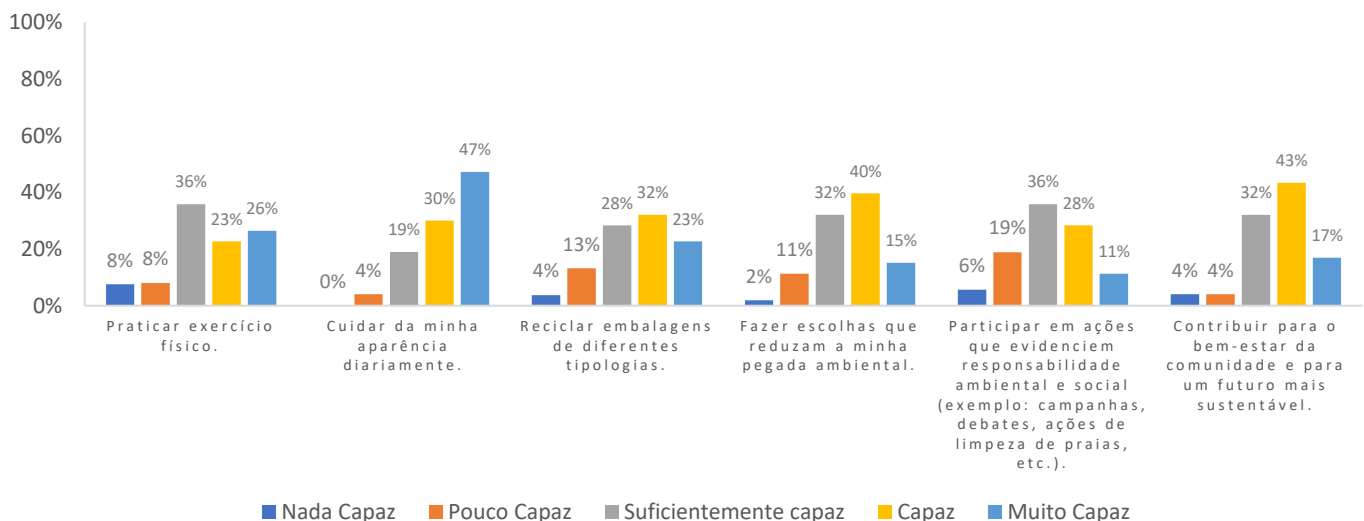


Gráfico 44 - Classificação de competência na área: bem-estar, saúde e ambiente (Parte II)

Os alunos e alunas devem ser responsáveis e estar conscientes de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde, o seu bem-estar e o ambiente. Igualmente, os alunos e as alunas devem estar sensibilizados/as para a importância da construção de um futuro sustentável e a necessidade de se envolverem em projetos de cidadania ativa.

No que concerne aos resultados do questionário na área de competência “ Bem-estar, saúde e ambiente”, a maioria dos/as alunos/as considera-se suficientemente capaz, capaz ou mesmo muito capaz nos vários parâmetros. Mas são ainda mercedores de metodologias de ensino e de aprendizagem assertivas e promotoras de melhoria de capacitação aspetos como: 10% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de fazer uma alimentação saudável; 21% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de dormir entre 8 e 9 horas diárias; 13% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de limitar as horas que passam a jogar ou nas redes sociais; 15% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada

capazes de rejeitar o consumo de tabaco, drogas e álcool; 16% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de praticar exercício físico; 17% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de reciclar embalagens de diferentes tipologias; 13% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de fazer escolhas que reduzam a sua pegada ambiental e 25% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de participar em ações que evidenciem responsabilidade ambiental e social.

Uma vez que um dos objetivos da Escola consiste em preparar cidadãos e cidadãs ativos e conscientes, considera-se pertinente trabalhar esta área de competência de forma a melhorar os níveis registados.

5.2.8. Ocupação do tempo livre

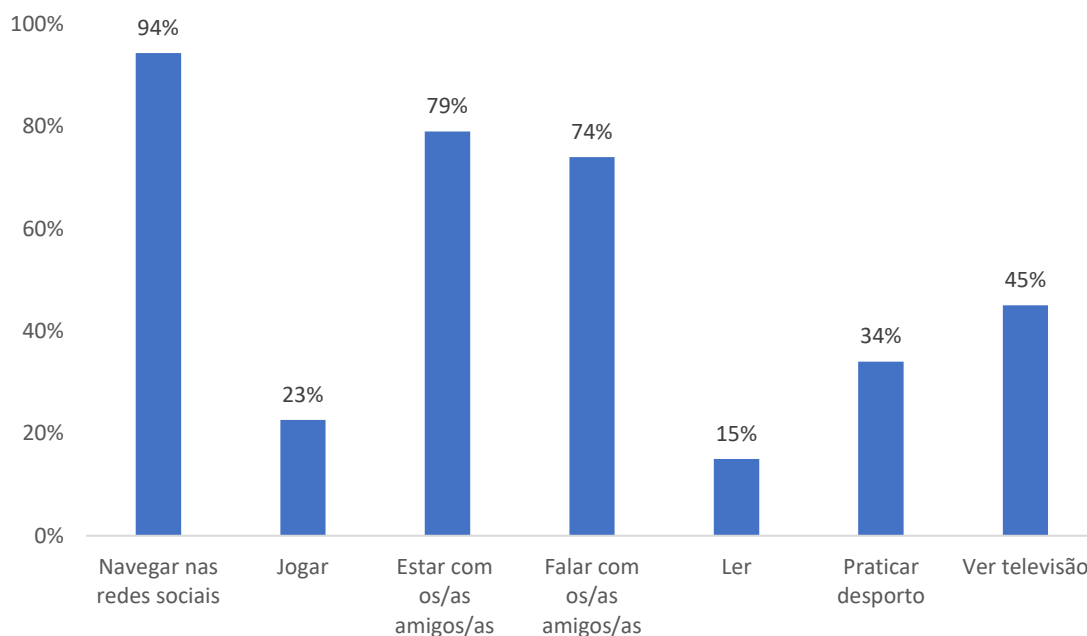


Gráfico 45 – Atividades de ocupação do tempo livre dos/as alunos/as

Relativamente à ocupação dos tempos livres, os alunos e as alunas referiram que ocupam elevadas percentagens do seu tempo livre com atividades diferentes. Assevera-se preocupante, porém, a baixa percentagem de tempo ocupado com a leitura, pelo que esta deverá ser motivo de implementação de estratégias de motivação durante a formação a decorrer na Escola.

Por outro lado, considerando a percentagem registada no tempo de navegação nas redes sociais, considera-se importante promover o convívio social direto e procurar sensibilizar os/as alunos/as para a necessidade de reduzir o tempo gasto nas redes sociais de modo a não tirar o foco dos assuntos relevantes e dos seus afazeres.

5.2.9. Áreas de interesse pessoal

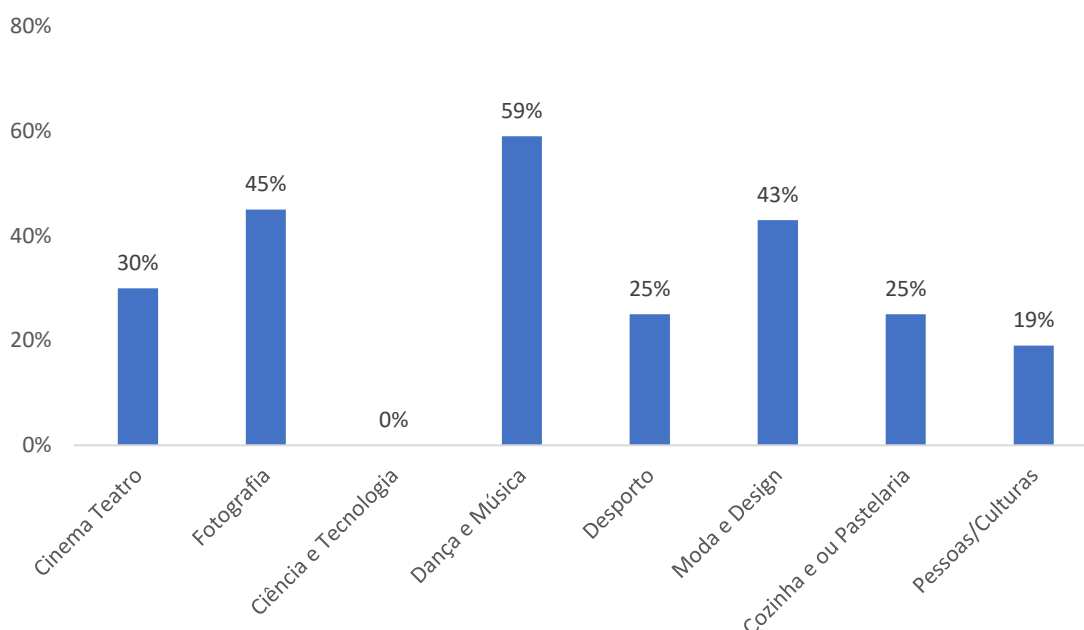


Gráfico 46 – Áreas de interesse pessoal dos/as alunos/as

No que diz respeito às áreas de interesse pessoal, os/as alunos/as atribuíram percentagens relativamente altas às áreas de Fotografia, Dança e Música e Moda e Design, evidenciando-se como as áreas que têm maior interesse. Contrariamente, os/as alunos/as atribuíram uma percentagem nula à área de ciência e tecnologia. O resultado não surpreende dado que os alunos e alunas que se candidatam a cursos do EOM estão muito vocacionados para a área de cuidados de beleza. Contudo, dado que esta área também faz uso da tecnologia, a escola deverá gerar atividades que sirvam de incentivo e despertem o interesse pelas ciências e tecnologias.

5.2.10. Participação em associações, clubes e grupos

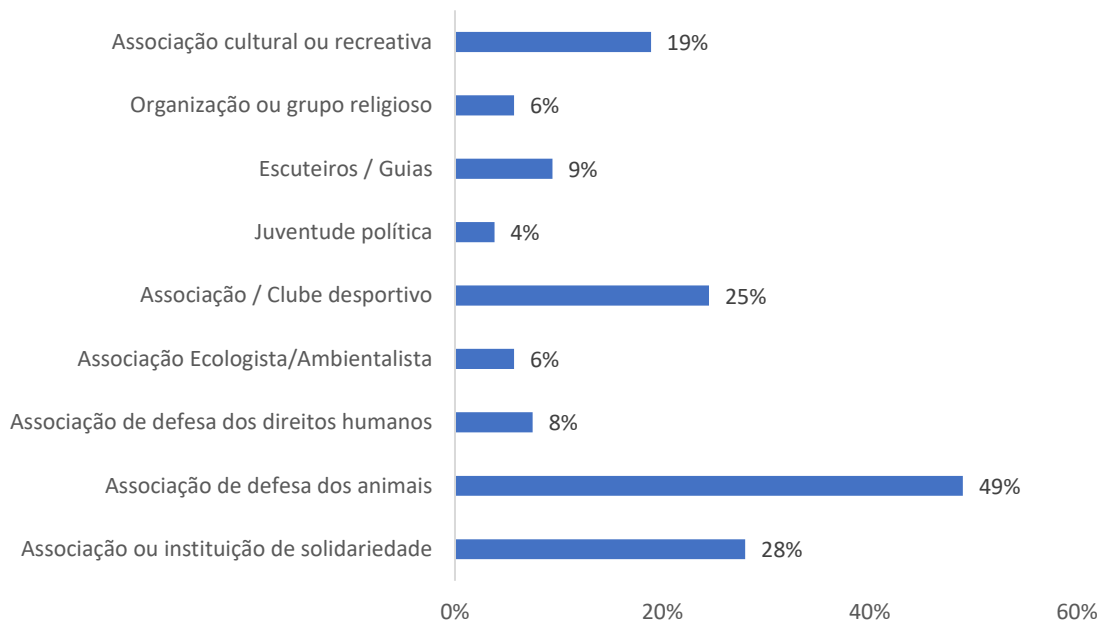


Gráfico 47 – Participação de alunos e alunas em associações, clubes ou grupos

Quanto à “Participação em associações, clubes ou grupos”, uma percentagem alta de alunos/as referiu participar nestas organizações. Destaca-se a elevada participação em associações ou instituições de defesa dos animais. Ao contrário, verifica-se uma reduzida participação em organizações de juventude política, evidenciando o desinteresse dos/as alunas/as pela participação ativa em atividades políticas. Este facto deve ser alvo de reflexão pela Escola em particular no contexto da área de cidadania e desenvolvimento, para se necessário implementar estratégias de motivação para esta área.

5.2.11. Área de competência: Sensibilidade estética e artística

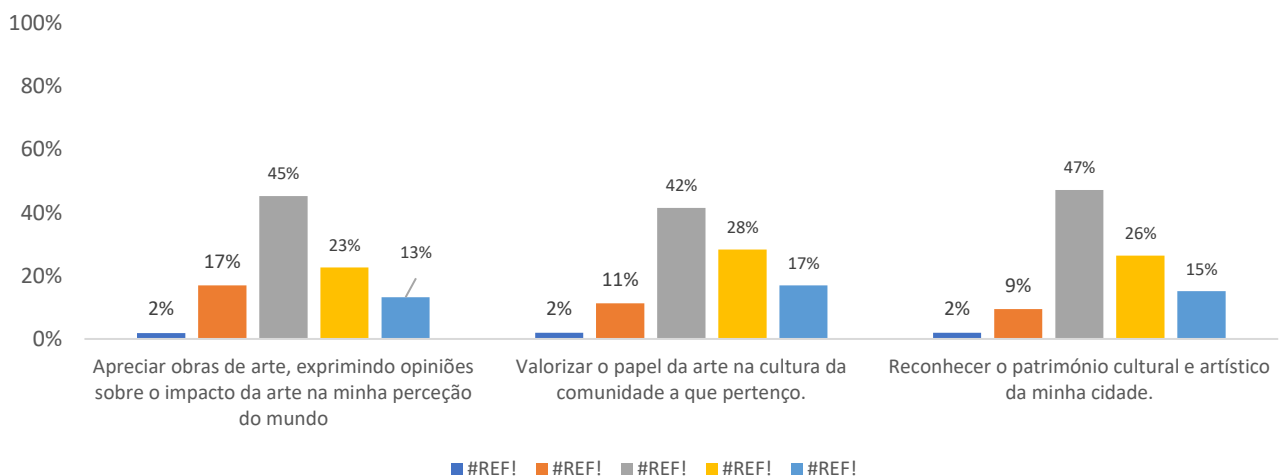


Gráfico 48 – Classificação de competências na área de sensibilidade estética e artística

Em relação à área de competência “Sensibilidade estética e artística”, os alunos e as alunas consideraram-se, maioritariamente, suficientemente capazes ou mesmo capazes de apreciar obras de arte, exprimindo opiniões sobre o impacto da arte na sua perceção do mundo, de valorizar o papel da arte na cultura da comunidade a que pertencem e de reconhecer o património cultural e artístico da sua cidade. No entanto, as percentagens de alunos e alunas que se consideram pouco ou mesmo nada capazes nestas competências são relativamente preocupantes, pelo que devem ser motivo de estratégias pedagógicas que favoreçam a sua capacitação. Além disso, atendendo à natureza dos cursos ministrados na Escola esta área é de extrema relevância.

5.2.12. Área de competência: Saber Científico, Técnico e Tecnológico

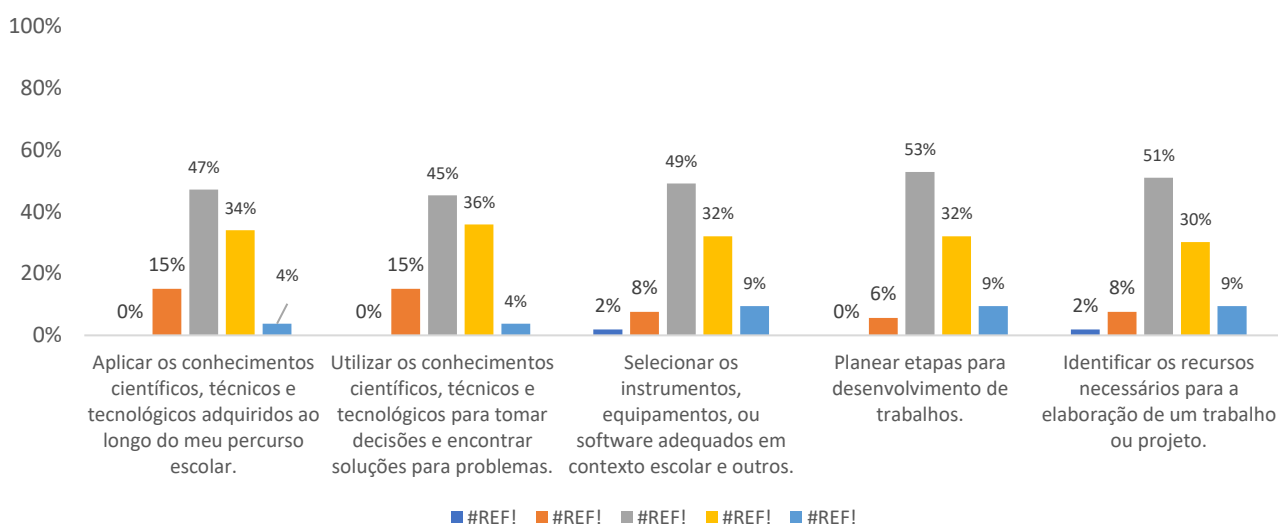


Gráfico 49 - Classificação de competências na área de saber científico, técnico e tecnológico

O saber científico, técnico e tecnológico está constantemente em crescimento e sujeito a atualizações, pelo que compreender os domínios destas áreas e saber aplicá-los em função das necessidades pessoais ou coletivas do ser humano é uma competência estruturante para o século XXI.

Com efeito, a ciência e a tecnologia estão na base de muitas das realidades que integram a vida quotidiana dos alunos e alunas. Assim, este é um domínio fundamental para um desenvolvimento humano ajustado à realidade e ao novo mundo que se desenha, o que convoca também os domínios da ética, da consciência social, da economia e da ecologia.

Relativamente aos resultados do inquérito do perfil dos/as alunos/as à entrada no secundário na área de competência “Saber científico, técnico e tecnológico”, a maioria dos/as alunos/as

considera-se suficientemente capaz, capaz ou até muito capaz nas diferentes competências inquiridas.

Todavia, entre 6% e 15% consideram-se pouco ou mesmo nada capazes, o que deverá merecer a utilização de metodologias de ensino e de aprendizagem diversificadas e ajustadas, a fim de que os resultados melhorem durante a formação na Escola.

5.2.13. Área de competência: Consciência e domínio do corpo

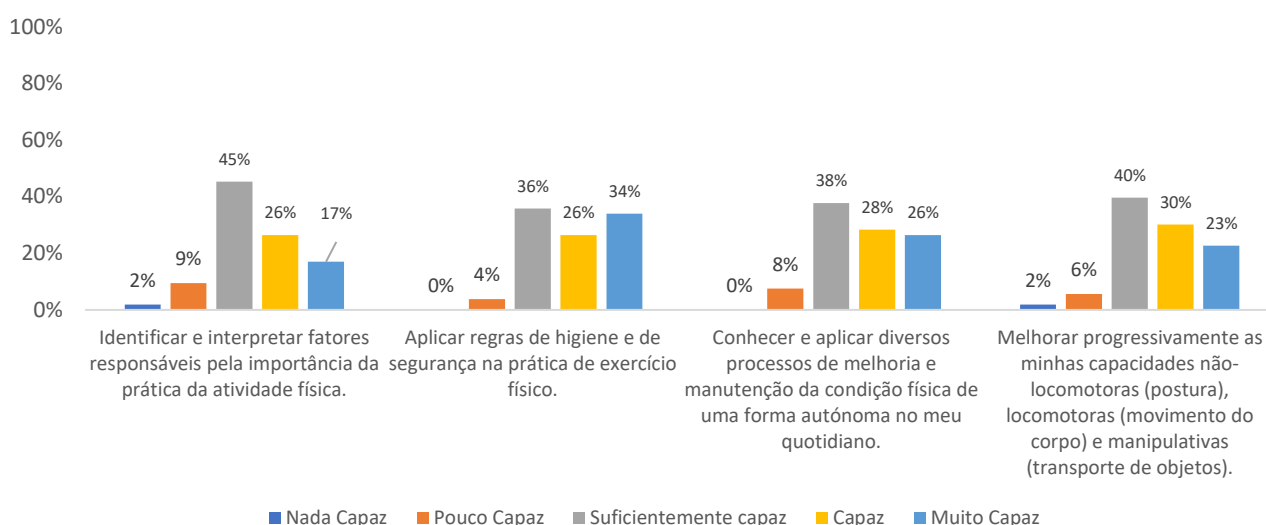


Gráfico 50 - Classificação de competências na área de consciência e domínio do corpo

As competências na área da consciência e domínio do corpo dizem respeito à capacidade de perceber e mobilizar o corpo de múltiplas formas para a realização de atividades motoras, de modo ajustado à finalidade das ações a realizar, em diferentes contextos.

A consciência e a aceitação de si e das capacidades do seu corpo constituem aspetos essenciais para o desenvolvimento completo e harmonioso do ser humano, o que tem consequências visíveis a nível emocional, cognitivo, psicossocial, entre outros. A consciência e domínio do corpo são domínios também fulcrais para o sucesso académico e para o relacionamento saudável consigo próprio e com os outros, pelo que se aconselha o desenvolvimento de projetos que permitam melhorar estas competências.

No respeitante aos resultados apurados do inquérito aos/as alunos/as na área de competência “Consciência e domínio do corpo”, a maioria dos/as alunos/as considera-se suficientemente capaz, capaz ou até muito capaz nas diferentes competências inquiridas. Não obstante, entre 4% e 11% consideram-se pouco ou mesmo nada capazes, o que também deverá merecer a

utilização de metodologias de ensino e de aprendizagem ajustadas, a fim de que os resultados destas competências melhorem durante a formação na Escola.

5.3. Expectativas escolares e profissionais

5.3.1. Prosseguimento de estudos

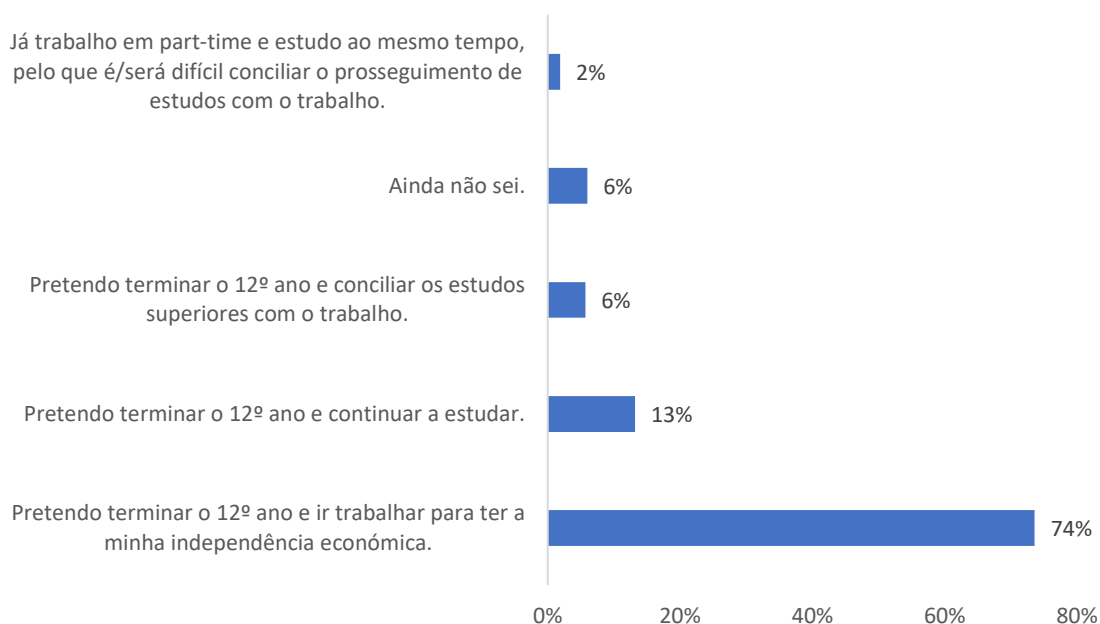


Gráfico 51 - Expectativas dos alunos e alunas relativamente ao prosseguimento de estudos após o Ensino Secundário

Quanto ao prosseguimento de estudos, ressalva-se a elevada percentagem (74%) de alunos e alunas que pretendem ir trabalhar para adquirirem independência económica. Considera-se de realçar também que 6% dos alunos e das alunas não sabem ainda o que responder. Contudo, existem 19% de alunos/as que revelam vontade de prosseguir estudos, devendo a Escola motivá-los/as a concretizar este desejo, apoiando-os/as nos procedimentos necessários ao ingresso no ensino superior e/ou na escolha do regime, do curso e do grau. Face ao exposto é fundamental um acompanhamento regular do percurso escolar dos/as alunos/as das turmas do 1º ano por parte dos Serviços de Psicologia e Orientação, pois todos/as necessitam de orientação e apoio na tomada de decisões futuras, bem como na definição de soluções para possíveis obstáculos.

5.3.2. Opções pós-secundário

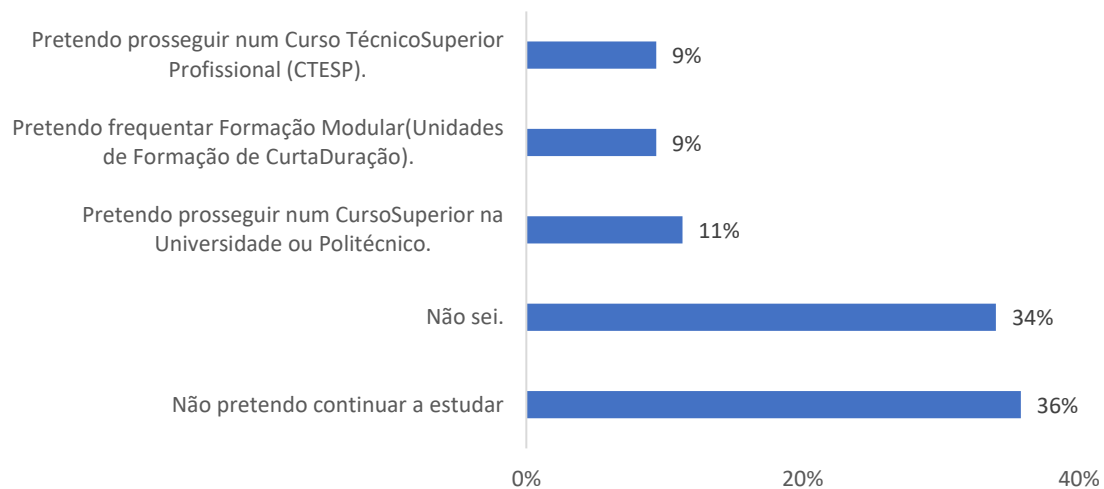


Gráfico 52 – Opções de vida pós-secundário

Verifica-se que uma grande percentagem dos alunos e alunas ainda não têm ideia definida quanto aos seus objetivos após a conclusão do curso, pelo que é importante trabalhar esta área. Os Serviços de Psicologia e Orientação têm um papel preponderante no acompanhamento dos alunos e alunas de forma a perceberem quais as suas aspirações escolares e profissionais.

6. Análise dos resultados dos questionários de satisfação do 1º semestre

6.1. Discentes

Os discentes do 1º ano responderam durante o 1º semestre aos questionários de satisfação. Os dados recolhidos servem o propósito de avaliar a apreciação dos/as alunos/as da Escola e da formação ministrada. O questionário obteve 48 respostas, o que corresponde a 91% dos/as alunos/as do 1º ano.

6.1.1. Satisfação global com o corpo docente

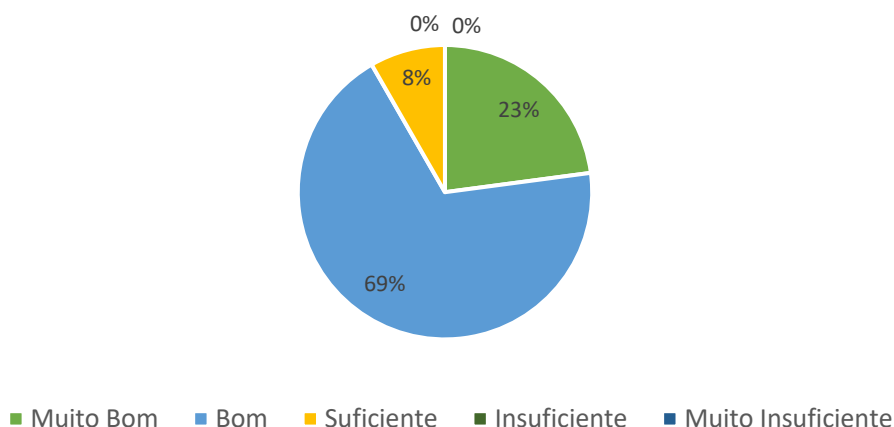


Gráfico 53 - Satisfação global dos/as discentes com o corpo docente

No respeitante à satisfação global dos/as discentes com o corpo docente, os resultados obtidos são bons, uma vez que não existem avaliações abaixo do suficiente. Os/as discentes classificaram a sua satisfação com o corpo docente nos níveis mais elevados, com 23% dos/as inquiridos/as a classificar com muito bom, 69% com o nível bom e 8% com o nível suficiente.

6.1.2. Satisfação global com a Orientação Educativa ou Coordenação de Turma

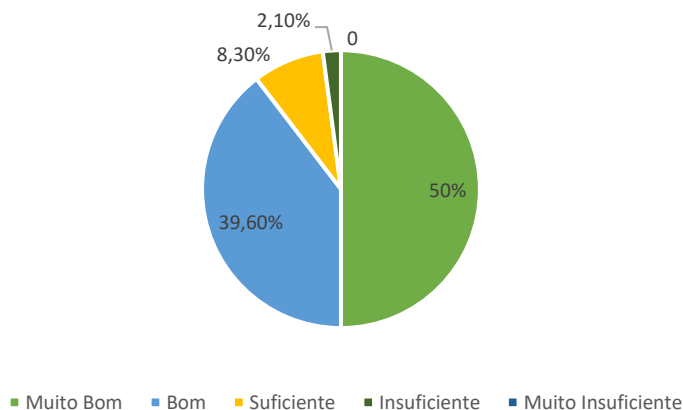


Gráfico 54 - Satisfação global dos/as discentes com a Orientação Educativa ou Coordenação de Turma

Relativamente à satisfação global com a Orientação Educativa ou Coordenação de Turma, os resultados apurados são bons, apesar de existir um valor residual de respostas insatisfatórias. A maioria dos/as inquiridos/as qualificou de forma positiva a sua satisfação com a Orientação Educativa ou Coordenação de Turma, destacando-se que metade dos/as inquiridos/as avaliaram com muito bom e 39,6% com bom, tendo o nível suficiente 8,3% das avaliações.

6.1.3. Satisfação global com a Coordenação de Curso

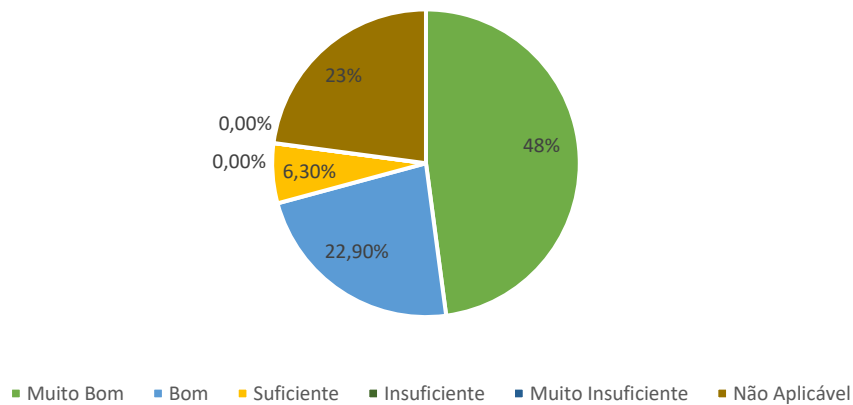


Gráfico 55 – Satisfação global dos/as discentes com a Coordenação de Curso

No que concerne à satisfação global com a Coordenação de Curso, os resultados obtidos são bons, pois todas as avaliações da satisfação são positivas, 48% dos/as discentes classificaram a sua satisfação com a Coordenação de Curso como muito boa, 22,9% como boa e 6,3% como suficiente. No caso dos cursos de aprendizagem não existe o cargo de coordenador/a de curso, por esse motivo 23% dos/as inquiridos/as respondeu não aplicável.

6.1.4. Satisfação global dos/as discentes com a Direção Pedagógica

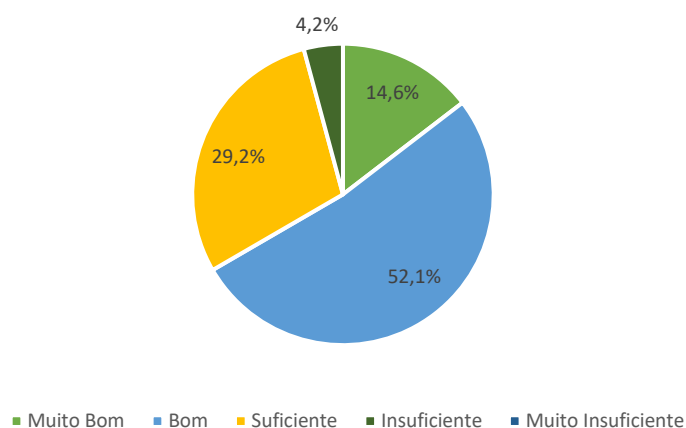


Gráfico 56 – Satisfação global com a Direção Pedagógica

Os/as discentes, maioritariamente, avaliam positivamente a Direção Pedagógica, registando-se 14,6% no nível Muito Bom e 52,1% no Bom. Ainda assim, 29,2% dos/as inquiridos/as considerou suficiente a atuação da Direção Pedagógica. Apenas 4,2% consideraram Insuficiente a sua satisfação global neste ponto.

6.1.5. Satisfação global dos/as discentes com os Serviços de Psicologia e Orientação

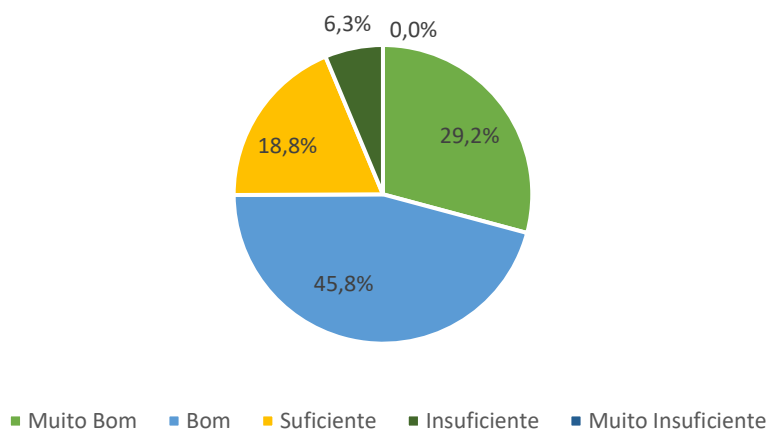


Gráfico 57 – Satisfação global dos/as discentes com os Serviços de Psicologia e Orientação

Os/as discentes, no geral, encontram-se satisfeitos/as com os Serviços de Psicologia e Orientação, pois 29,2% consideram-nos Muito Bons, 45,8% Bons e 18,8 Suficientes. Contudo, 6,3% dos/as discentes classificaram os SPO com Insuficiente.

6.1.7. Satisfação global dos/as discentes com o contexto escolar

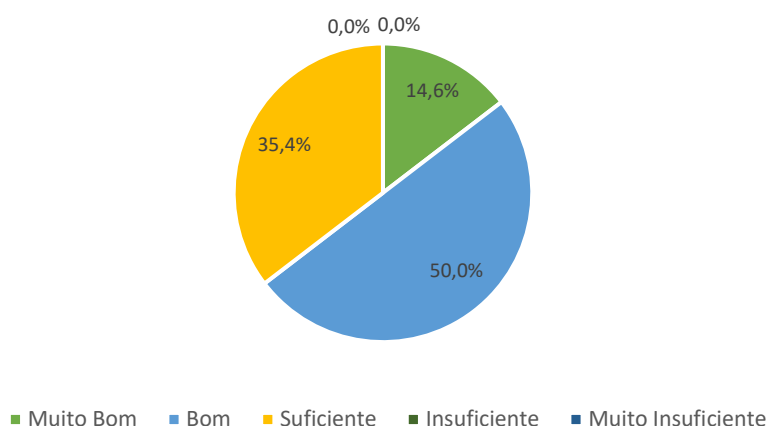


Gráfico 58 – Satisfação global dos/as discentes com o contexto escolar

No que diz respeito à satisfação com o contexto escolar, os/as discentes encontram-se satisfeitos/as, com 14,6% a classificar com Muito Bom, 50% a considerar Bom e 35,4% a avaliar com Suficiente.

Em suma, os resultados apurados apontam para um bom grau global de satisfação dos/as alunos/as com a Escola relativamente aos/às professores/as, aos/às representantes da coordenação de turma e orientação educativa, aos/às representantes da coordenação de curso, aos serviços administrativos, aos serviços de psicologia e orientação, à direção pedagógica e ao contexto escolar, uma vez que todas as taxas apresentam resultados de satisfação acima dos 90%. A prossecução do aumento da satisfação global dos/as alunos/as é essencial para a Escola, pelo que continua a ser alvo de melhorias contínuas.

6.2. OE/CT/CC

6.2.1 Satisfação global dos/as OE/CT/CC com os Conselhos de Turma

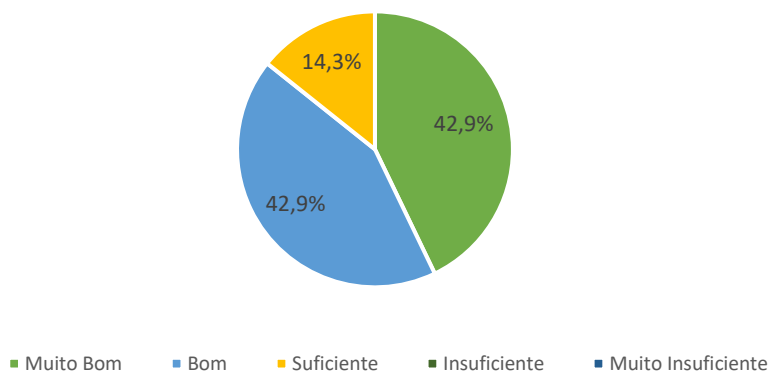
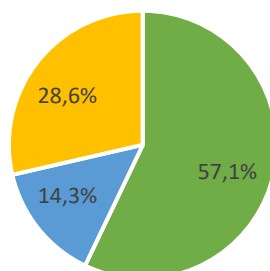


Gráfico 59 – Satisfação global dos/as OE/CT/CC com os Conselhos de Turma

Em relação à satisfação global dos/as OE/CT/CC com os Conselhos de Turma, os resultados obtidos são excelentes, pois 42,9% dos/as inquiridos/as classificou com Muito Bom a satisfação com os Conselhos de Turma, assim como 14,3% com Bom e 28,6% com Suficiente.

6.2.2. Satisfação global dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico



■ Muito Bom ■ Bom ■ Suficiente ■ Insuficiente ■ Muito Insuficiente

Gráfico 60 – Satisfação global dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico

No que se refere à satisfação global dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico, os resultados são excelentes, pois 57,1% dos/as inquiridos/as avaliam a sua satisfação com o Conselho Pedagógico com Muito Bom, 14,3% com Bom e 28,6% com Suficiente.

Em resumo, existe um excelente grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com os Conselho de Turma e o Conselho Pedagógico. Estes resultados revelam que os/as professores/as participam de forma ativa e colaborativa nas diferentes reuniões.

7. Conclusões e recomendações de melhoria

Indicador	Conclusões	Recomendações de Melhoria
Taxa de turmas do 1º ano em funcionamento	O resultado apurado foi excelente, pois atingiu os 100%, ou seja, todas as turmas aprovadas em rede estão em funcionamento.	Prosseguir a estratégia adotada, visto que contribuiu para resultados favoráveis.
Taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades	O resultado obtido no final do 1º semestre foi bom, pois ultrapassou a meta definida.	Continuar a monitorizar o cumprimento do PAA. Reagendar ou substituir as atividades não dinamizadas.

Taxa de procura pelos cursos	Relativamente à procura pelos cursos, a meta foi superada.	Continuar para o próximo ano letivo as iniciativas de divulgação da oferta formativa.
Taxa de alunos/as matriculados/as face ao número de pré-inscritos/as	O resultado apurado foi de 59%, o que significa que dos/as pré inscritos/as 59% efetuou a sua matrícula. Apesar de existir muito procura pelos cursos, ainda ficaram vagas por preencher, em particular no Curso de Técnico/a de Ação Educativa. Registe-se que as matrículas efetivaram-se mais eficazmente nos cursos da área de cuidados de beleza, tendo sido o curso de Técnico/a de Ação Educativa encarado como uma segunda opção, por constituir o nova aposta da Escola.	Apurar as causas que levaram os/as pré-inscritos/as não efetivarem a sua matrícula. Valorizar as saídas profissionais de todos os cursos ministrados pela Escola.
Taxa de desistência por ano letivo	No que respeita à taxa de desistência por ano letivo, o resultado global atingido foi bom, pois nenhuma turma ultrapassou a meta dos 16% de Taxa de desistência. Quando comparadas as turmas dos Cursos de Aprendizagem com as turmas dos Cursos Profissionais, existe uma maior taxa de desistência nos cursos de aprendizagem, mas mesmo assim abaixo da meta.	Sensibilizar os/as alunos/as para a importância da escolaridade obrigatória e da conclusão dos seus cursos; apostar no acompanhamento individualizado, com novas estratégias motivadoras; reforçar os contactos com os/as Encarregados/as de Educação para a sensibilização da importância da escolaridade obrigatória; reforçar a dinamização de ações de motivação para a saída profissional; continuar com o apoio dos SPO e da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.
Taxa de conclusão dos cursos profissionais do ciclo 2019/2022	O resultado obtido foi muito bom, pois ultrapassou a meta de 70%.	Sensibilizar os/as alunos/as para a importância da escolaridade obrigatória e da conclusão dos cursos; reforçar os contactos com os/as Encarregados/as de Educação para a sensibilização da importância da escolaridade obrigatória; continuar com o apoio dos SPO e da Equipa

		Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.
Taxa de conclusão dos cursos de aprendizagem do ciclo 2019/2022	O resultado obtido foi insatisfatório, pois não atingiu a meta de 70%.	Sensibilizar os/as alunos/as para a importância da escolaridade obrigatória da conclusão dos cursos; reforçar os contactos com os/as Encarregados/as de Educação para a sensibilização da importância da escolaridade obrigatória; continuar com o apoio dos SPO e da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.
Taxa de módulos/UFCD em atraso	No que respeita à taxa de módulos e UFCD em atraso, o resultado global atingido foi bom, pois a meta não foi ultrapassada. No entanto, na turma de Cabeleireiro/a B regista-se um desvio.	Particularmente para a turma de Cabeleireiro B, deverão ser definidas e aplicadas pelo Conselho de Turma estratégias de acompanhamento individualizado, mais dinâmicas e apelativas e a criação de épocas especiais de recuperações de módulos nas paragens letivas.
Taxa de alunos/as com módulos/UFCD em atraso	Relativamente à taxa de alunos/as com módulos e UFCD em atraso por turma, o resultado global atingido foi bom. Porém, nas turmas de Cabeleireiro B e Esteticista J, a meta foi ultrapassada, sendo necessário aplicar ações corretivas.	Particularmente para a turma de Cabeleireiro B, deverá ser encetado um acompanhamento individualizado, com novas estratégias motivadoras e a criação de épocas especiais de recuperações de módulos nas paragens letivas.
Taxa de absentismo	Relativamente à taxa de absentismo por turma, o resultado global foi satisfatório, pois não ultrapassou a meta estipulada. Contudo, os valores apurados de absentismo são altos na maioria das turmas, estando quase a atingir a meta ou mesmo ultrapassando-a como no caso das turmas de Esteticista J e K e Cabeleireiro/a B.	Sensibilizar os/as alunos/as para a importância da assiduidade; reforçar os contactos com os/as Encarregados/as de Educação no sentido da sua sensibilização sobre a importância da assiduidade; continuar a sinalizar os casos mais graves à CPCJ; continuar o apoio dos SPO e da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

<p>Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas</p>	<p>A taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas foi boa, pois superou em muito a meta estabelecida pela Escola.</p> <p>Os dados confirmam que uma parte significativa da falta de assiduidade dos/as alunos/as se deveu a situações justificáveis.</p>	<p>Sensibilizar os/as alunos/as para a importância da assiduidade; reforçar os contactos com os/as Encarregados/as de Educação no sentido da sua sensibilização sobre a importância da assiduidade; continuar a sinalizar os casos mais graves à CPCJ; continuar o apoio dos SPO e da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.</p>
<p>Taxa de alunos/as com participações disciplinares</p>	<p>O resultado alcançado na taxa de alunos/as com participações disciplinares foi pouco satisfatório, pois ultrapassou ligeiramente a meta definida.</p>	<p>Continuar a aplicar as medidas de prevenção da indisciplina adotadas pela Escola, tal como reforçar a sensibilização dos/as alunos/as e EE para o respeito e cumprimento do Regulamento Interno.</p>
<p>Grau de satisfação dos/as OE/DT/CC com os Conselhos de Turma</p>	<p>O resultado do grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC com os Conselhos de Turma é excelente, pois superou a meta estabelecida.</p>	<p>Manutenção das boas práticas de gestão escolar.</p>
<p>Grau de satisfação dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico</p>	<p>O resultado apurado do grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico é excelente, pois superou a meta estabelecida.</p>	<p>Manutenção das boas práticas de gestão escolar.</p>
<p>Grau de satisfação global dos/as alunos/as</p>	<p>Quanto ao grau de satisfação global dos/as alunos/as, o resultado foi muito bom, pois superou a meta.</p>	<p>Manutenção das boas práticas de gestão escolar.</p>
<p>Taxa de participação dos/as EE nas reuniões de avaliação</p>	<p>No que se refere à taxa de participação nas reuniões pelos/as Encarregados/as de educação, o valor obtido foi insatisfatório, uma vez que não alcançou a meta estipulada.</p>	<p>Reforçar a sensibilização dos/as EE para a importância do acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos e educandas; flexibilizar o horário de atendimento aos/às EE; estabelecer outros momentos de reunião com os/as EE.</p>
<p>Taxa de empregabilidade nos Cursos Profissionais</p>	<p>A taxa de empregabilidade no Curso Profissional ficou abaixo da meta estabelecida de 62%, mas é espetável que este valor</p>	<p>Acentuar a divulgação das ofertas de emprego a que a Escola tenha acesso; reforçar os workshops sobre técnicas de procura de emprego, criar o Curriculum</p>

	aumente, uma vez que 50% dos/as diplomados/as após 6 meses da conclusão do curso já se encontrava no mercado de trabalho.	Vitae e a carta de apresentação; dar mais visibilidade ao programa Coworking e empregabilidade.
Taxa de empregabilidade nos Cursos de Aprendizagem	A taxa de empregabilidade nos Cursos de Aprendizagem ficou abaixo da meta estabelecida de 62%, mas é espectável que este valor aumente, uma vez que 60% dos/as diplomados/as após 6 meses a conclusão do curso já se encontrava no mercado de trabalho.	Acentuar a divulgação das ofertas de emprego a que a Escola tenha acesso; reforçar os workshops sobre técnicas de procura de emprego, criar o Curriculum Vitae e a carta de apresentação; dar mais visibilidade ao programa Coworking e empregabilidade.
Taxa de empregabilidade na área de formação nos Cursos Profissionais	A taxa de empregabilidade na área de formação nos Cursos Profissionais atingiu e até ultrapassou a meta definida.	Acentuar a divulgação das ofertas de emprego a que a Escola tenha acesso; reforçar os workshops sobre técnicas de procura de emprego, criar o Curriculum Vitae e a carta de apresentação; dar mais visibilidade ao programa Coworking e empregabilidade.
Taxa de empregabilidade na área de formação nos Cursos de Aprendizagem	A taxa de empregabilidade na área de formação nos Cursos de Aprendizagem não atingiu a meta de 55%, ficando pelos 50%.	Acentuar a divulgação das ofertas de emprego a que a Escola tenha acesso; reforçar os workshops sobre técnicas de procura de emprego, criar o Curriculum Vitae e a carta de apresentação; dar mais visibilidade ao programa Coworking e empregabilidade.
Taxa de prosseguimento de estudos nos Cursos Profissionais	Relativamente à taxa de prosseguimento de estudos nos Cursos Profissionais, a meta pretendida foi atingida.	Manutenção da orientação vocacional; dinamização de ações motivacionais ajustadas às saídas profissionais e ao prosseguimento de estudos.
Taxa de prosseguimento de estudos nos Cursos de Aprendizagem	Relativamente à taxa de prosseguimento de estudos nos Cursos de Aprendizagem, a meta pretendida foi atingida.	Manutenção da orientação vocacional; dinamização de ações motivacionais ajustadas às saídas profissionais e ao prosseguimento de estudos.

Taxa de diplomados/a em situação desconhecida	No que se refere à taxa de diplomados/as em situação desconhecida, o resultado obtido é bom, pois só 4% dos/as diplomados/as se encontra em situação desconhecida, sendo a meta definida de um máximo de 10%.	Manutenção dos meios usados no contacto com os/as diplomados/as.
Taxa de execução orçamental por projeto encerrado	No que se refere à taxa de execução orçamental por projeto encerrado, o valor obtido encontra-se ligeiramente abaixo da meta estabelecida.	A Escola deverá prosseguir com os esforços de diminuição da taxa de abandono escolar, na medida em que impacta diretamente na execução orçamental de cada projeto encerrado.
Reporte estatístico das redes sociais- Facebook	Relativamente ao reporte estatístico do Facebook, os resultados obtidos são bons, pois ultrapassaram as metas.	Prosseguir a estratégia adotada, visto que contribuiu para resultados favoráveis.
Reporte estatístico da rede social- Instagram	Quanto ao reporte estatístico do Instagram, os valores apurados são bons, pois ultrapassaram as metas definidas.	Prosseguir a estratégia adotada, visto que contribuiu para resultados favoráveis.
Reporte estatístico do site institucional	No respeitante aos dados estatísticos de acesso ao site, o resultado obtido é insatisfatório, pois não alcançou a meta definida. Apesar do resultado não ser o esperado, o trabalho realizado no departamento de comunicação está a ser eficaz uma vez que os dados de acesso ao site neste ano letivo melhoraram significativamente.	Prosseguir a estratégia adotada, visto que contribuiu para resultados melhores; lançamento do novo site institucional.
Número de publicações nos canais institucionais	Relativamente ao número de publicações, a meta foi cumprida.	Continuar a valorizar o uso do cronograma das publicações nos canais institucionais.
Grau de satisfação global com contexto escolar	Em relação ao grau de satisfação global com o contexto escolar, o resultado apurado foi bom, pois superou a meta.	Prosseguir a estratégia adotada, visto que contribuiu para resultados favoráveis.

Grau de satisfação global dos OE/DT/CT	No que se refere ao grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC, o resultado apurado foi muito bom.	Prosseguir a estratégia adotada, visto que contribuiu para resultados favoráveis.
Taxa de cumprimento do Plano de Formação	O plano de formação foi cumprido na sua totalidade, com uma taxa de 100%. O resultado apurado espelha o trabalho realizado na Escola no âmbito da capacitação profissional dos/as docentes e não docentes.	Prosseguir a estratégia adotada, visto que contribuiu para resultados favoráveis.
Taxa de participação de docentes em ações de valorização profissional	No que respeita à taxa de participação de docentes em ações de valorização profissional, o resultado obtido é bom, pois a meta estabelecida foi ultrapassada.	Prosseguir a estratégia adotada, visto que contribuiu para resultados favoráveis.
Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional	No que respeita à taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional, registou-se um valor ligeiramente abaixo da meta estabelecida.	Continuar a definir um plano de formação individual; reforçar a sensibilização para a necessidade de os/as não docentes investirem no desenvolvimento profissional e de novas competências inerentes a cada posto de trabalho.